

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MONIQUE MOREIRA ZANDONADE

**MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE
APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**

CHAPECÓ

2024

MONIQUE MOREIRA ZANDONADE

**MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE
APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Funai

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Zandonade, Monique Moreira

Motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES / Monique Moreira Zandonade. -- 2024.

85 f.:il.

Orientador: Doutor Anderson Funai

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2024.

1. Trabalho voluntário. 2. Voluntariado. 3. Filantropia. 4. Estratégia de História de Vida. I. Funai, Anderson, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MONIQUE MOREIRA ZANDONADE

**MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE
APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**

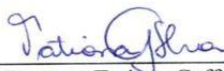
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 27 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Professor Doutor Anderson Funai - UFFS
Orientador



Professora Doutora Tatiana Gaffuri da Silva - UFFS
Avaliadora



Psicólogo Heric Carvalho Vieira
Avaliador

À Deus, minha família, em especial a minha mãe, com todo o amor e gratidão que palavras jamais poderiam expressar. Você é minha fortaleza nos momentos difíceis, minha inspiração nos dias incertos e minha luz em cada passo dessa caminhada. Este trabalho é, antes de tudo, um reflexo do amor e dos valores que você sempre cultivou em mim.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, primeiramente, é dirigida a Deus, por me guiar com força e coragem ao longo dessa jornada.

À minha família, minha supermãe Isabel, meu pai Jésus, minha irmã querida Melaine, meu padrasto Carlos, minha Tia Terezinha e meu namorado e grande incentivador Rariel, por acreditarem em mim incondicionalmente, oferecendo amor, apoio e incentivo a cada passo.

Agradeço também às pessoas queridas que já partiram, minha irmã Maiara e minha avó Ilda, cuja presença sinto como luz e inspiração.

Aos participantes do estudo, pela generosidade em compartilhar suas vivências e seu tempo, tornando este trabalho possível.

Meu orientador e o melhor professor da UFFS, Anderson Funai, recebe meu reconhecimento pelo incentivo, orientação e profissionalismo ímpar.

Agradeço ainda à professora Jeane Barros (*in memoriam*), que fomentou esta pesquisa em meu âmago, quando escutou com todo carinho as entrelinhas da ideia original.

Sou grata a alguns professores que enriqueceram minha formação acadêmica e aos colegas de turma, pelas experiências e aprendizados compartilhados. Por fim, agradeço à Emmania Joseph e Fabiana Maciel Cofferi, cuja parceria e amizade trouxeram leveza a este período intenso.

Ao curso de Enfermagem e à Universidade Federal da Fronteira Sul pela oportunidade de cursar o ensino superior.

E a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram próximos a mim, apoiando e prestando auxílio, fazendo com que tudo valesse à pena.

Este é o dever da nossa geração ao entrar no século XXI: a solidariedade para com os desfavorecidos, os que são perseguidos, abandonados, os doentes e os desesperados. Esta expressa-se pelo desejo de dar um sentido nobre e humano a uma comunidade na qual todos os membros se definem a si mesmos não pela sua própria identidade, mas pela dos outros (Elie Wiesel – foi escritor, professor universitário e ativista, sobrevivente dos campos de concentração nazistas. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1986, por seus esforços na defesa dos direitos humanos e [no esforço] pela paz mundial).

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio em um município do interior do estado do Espírito Santo, que há cinco anos realiza um voluntariado individual em sua residência e a percepção dos hóspedes beneficiados desta prática. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, na modalidade de história de vida, desenvolvido no município de Venda Nova do Imigrante. A coleta de dados ocorreu entre os dias 17 a 26 julho de 2024, por meio de entrevistas abertas, na cidade referida, utilizando o registro de dados através de um diário de campo e gravação em áudio. Os dados resultantes da pesquisa foram examinados segundo a análise de conteúdo, proposta por Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul sob o número CAAE 78089924.3.0000.5564. A análise dos dados resultou em duas categorias, sendo elas: a fundadora da casa, suas motivações e os aspectos estruturais, e impressões de profissionais da saúde atuantes na UTI e de uma acompanhante acolhida na Casa de Apoio. As experiências de vida e a dimensão religiosa/espiritual apresentaram-se como as principais motivações para a prática voluntária.

Palavras-chave: trabalho voluntário; voluntariado; filantropia; estratégia de história de vida.

ABSTRACT

This study aimed to identify the motivations behind the volunteer practice of the founder of the Casa de Apoio in a city in the interior of the state of Espírito Santo, who has been carrying out individual volunteer work in her home for five years, and the perception of the guests who benefit from this practice. This is a qualitative study, in the form of a life story, developed in the city of Venda Nova do Imigrante. Data collection took place between July 17 and 26, 2024, through open interviews, in the aforementioned city, using data recording through a field diary and audio recording. The data resulting from the research were examined according to the content analysis proposed by Bardin. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of the Southern Frontier under number CAAE 78089924.3.0000.5564. Data analysis resulted in two categories: the founder of the home, her motivations and structural aspects, and impressions of health professionals working in the ICU and of a companion welcomed at the Support Home. Life experiences and the religious/spiritual dimension were the main motivations for volunteering.

Keywords: volunteer work; volunteering; philanthropy; life story strategy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Entrevista com a fundadora da Casa de Apoio	36
Quadro 1 - Microrregiões de Planejamento e relação de leitos de UTI.....	48
Figura 2 - Mapa da divisão regional do Espírito Santo por Microrregiões de Planejamento...	49
Figura 3 - Cartaz informativo da Casa de Apoio fixado no balcão da recepção do HPM	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estabelecimentos de Saúde com leitos de UTI adulto existentes no ES	38
Tabela 2 - Distribuição das Microrregiões de Planejamento e seus municípios, população e leitos de UTI presentes por Microrregiões	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMIB	Associação de Medicina Intensiva Brasileira
CAF	<i>Charities Aid Foundation</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNS	Cadastro Nacional de Saúde
CVB	Cruz Vermelha Brasileira
ES	Espírito Santo
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HECI	Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim
HPM	Hospital Padre Máximo
HRSP	Hospital Regional São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDIS	Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social
IJSN	Instituto Jones dos Santos Neves
LBA	Legião Brasileira de Assistência
MG	Minas Gerais
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 A HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL.....	18
3.2 O CENÁRIO ATUAL DO VOLUNTARIADO NO PAÍS.....	21
3.3 O TRABALHO VOLUNTÁRIO E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM.....	25
3.4 OS GRANDES DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA O VOLUNTARIADO	27
4 METODOLOGIA.....	30
4.1 TIPO DE ESTUDO	30
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	30
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	31
4.4 PRODUÇÃO DE DADOS	32
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	33
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	34
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	36
5.1 A FUNDADORA DA CASA, SUAS MOTIVAÇÕES E OS ASPECTOS ESTRUTURAIS	37
5.2 IMPRESSÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NA UTI E DE UMA ACOMPANHANTE ACOLHIDA NA CASA DE APOIO.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista à fundadora da Casa de Apoio	62
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista ao hóspede.....	63
APÊNDICE C - Termo de cessão.....	64
APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Fundadora	65
APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Hospedado.....	69
APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Voluntária da Associação das Voluntárias e os profissionais de saúde atuantes na UTI do HPM	73
ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP.....	77

1 INTRODUÇÃO

A palavra “voluntário” vem do adjetivo latino *voluntarius* que, por sua vez, deriva das palavras *voluntas* ou *voluntatis*, que significa “capacidade de escolha, decisão”, assim como “anseio” e “desejo”. Como adjetivo, foi encontrada sua primeira ocorrência na língua portuguesa no século XV, com o significado de “espontâneo” (Cunha, 2001 *apud* Ortiz, 2007, p. 28).

Na Constituição brasileira, por sua vez, através do Art. 1º da Lei Federal número 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, considera o trabalho voluntário a “atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa” (Brasil, 1998). Todavia, a ideia de realizar atividades de forma voluntária, e beneficia tanto quem o pratica como também terceiros, desde que não sejam familiares, remonta a várias culturas e períodos históricos.

No contexto brasileiro, os primeiros registros sobre o voluntariado datam de 1543. Foi através da Santa Casa de Misericórdia, na Vila de Santos, que essas práticas foram iniciadas. Neste período ele era voltado ao assistencialismo, idealizado para auxiliar as dificuldades presentes no início da colonização brasileira em decorrência da ausência do que hoje denominamos Estado, bem como a necessidade de atender enfermos que chegavam a bordo dos navios que atracavam no Porto de Santos e moradores carentes das cidades em torno. Esse perfil de serviço voluntário postergou por algum tempo, e durante os séculos seguintes, as Igrejas Católicas se destacaram na prática do voluntariado pela atuação de religiosos e fiéis essencialmente mulheres, com rígidos valores morais, além disso, nos primeiros anos da República, as Santas Casas ainda permaneciam como a única assistência à saúde disponível às populações pobres em diversas cidades brasileiras (Ivamoto, 2003).

No século XX, a presença mais forte do Estado na assistência social à população tomou outra configuração. Durante a Revolução de 30, a então primeira-dama, Darcy Vargas, esposa do Presidente Getúlio, prestou assistência às famílias dos soldados e esse movimento voluntário voltou a se repetir em 1942, no contexto da Segunda Guerra Mundial (Barbosa, 2017). Ainda em consonância com Barbosa (2017), esse projeto passa então a se chamar Legião Brasileira de Assistência (LBA), fundado em 28 de agosto de 1942, pela então primeira-dama e objetivava auxiliar os soldados brasileiros e seus familiares, durante os anos em que o Brasil participou da Segunda Guerra Mundial. A LBA teve, desde o início, parceria com o Estado e com o empresariado brasileiro e se fixou como instituição fortemente marcada pela filantropia e pelo

apoio voluntário de muitas mulheres em todo o território brasileiro. Extinta em 1995, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, esse órgão assistencial público brasileiro teve 53 anos de atuação.

Organizações da sociedade civil começaram a se estruturar algumas décadas depois. Nos anos setenta, com o fim do Período Militar e o advento da televisão, a divulgação de trabalhos voluntários pelas novelas da época, fortaleceu essa movimentação do voluntariado e trouxe a população para a participação (Caldana *et al.*, 2012).

Catarina Ferreira, ao citar a pesquisa do Datafolha (2021, *online*), explica que o voluntariado no Brasil se mostra em duas vertentes, uma mais tradicional relacionada à caridade, que se baseia na doação e ajuda ao próximo. E uma outra conotação, que vem se destacando no país, é de iniciativas que incitem a cidadania e a independência das pessoas. Mas ainda assim, o voluntário doador, praticante da solidariedade, permanece mais forte no país.

Um movimento emblemático no Brasil, em 1993, foi o lançamento do Comitê de Ação da Cidadania contra a Fome, Miséria e pela Vida. Liderada pelo sociólogo Betinho, a campanha contra a fome, denunciava os níveis alarmantes que a sociedade brasileira se encontrava. Essa movimentação, arrecadou alimentos em postos de coletas, os chamados comitês, em escolas, comunidades e empresas. Foram angariadas 30 mil toneladas de alimentos, frente a um quadro de 32 milhões de pessoas passando fome no país (Vasconcelos, 2004).

Essa campanha marcou uma nova fase no Brasil e um dos seus grandes resultados foi a criação de uma política emergencial contra a fome, através de programas de transferência de renda, a exemplo do Bolsa Família, e mesmo que se trate de um programa assistencialista, mudanças estruturais começaram acontecer. Em 1993, através da Câmara dos Deputados, um comitê da Ação e da Cidadania foi criado e desde então, acompanham-se ações e projetos de voluntariado (Vasconcelos, 2004).

A organização britânica *Charities Aid Foundation* (CAF), representada no Brasil pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, e em parceria com o Instituto de Pesquisa Datafolha, em 2021/2022, realizou o Ranking Global de Solidariedade. Essa pesquisa foi realizada incluindo dados de 119 países, na qual os entrevistados respondiam às seguintes perguntas: “você ajudou um estranho, doou dinheiro a uma organização social ou fez algum tipo de trabalho voluntário no mês passado?” (Naccache *et al.*, 2021).

O Brasil, pelo 4º ano consecutivo, tem aparecido em posições melhores no levantamento do *World Giving Index* 2022, da organização CAF, pulando da 54ª para a 18ª posição. Ou seja, subiu 36 posições em relação aos dados de 2021 e 56 posições em relação a sua posição média

nos últimos 10 anos. Dessarte, está entre os 20 países mais solidários do mundo (Naccache *et al.*, 2021).

Embora haja diversos tipos de voluntariado, como o engajamento para agir ou reivindicar em prol de mudanças ambientais, sociais ou políticas, essa pesquisa concentra-se na filantropia, isto é, na prestação de serviços à comunidade.

Diante o exposto, e utilizando história de vida como o método de pesquisa, a personagem a ser investigada vai de encontro a essa mudança no perfil filantrópico do país, mas que se expressa por meio do voluntariado individual e pessoa física. Moradora de uma cidade do interior do estado do Espírito Santo (ES), Isabel Moreira realiza o voluntariado há alguns anos. Ela fundou e administra a Casa de Apoio para acompanhantes de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital de sua cidade, em Venda Nova do Imigrante.

Essa benemerência realizada por Isabel, chamado carinhosamente pelos familiares dos pacientes de “Isabel da Casa de Apoio”, também é o seu lar. Ela transformou sua residência em um local que se baseia na solidariedade para receber acompanhantes advindos de vários estados do país. São cinco anos realizando o voluntariado e mais de quatro mil pessoas já passaram em sua casa.

O despertar para conhecer e se aprofundar na prática do voluntariado e, conseqüentemente, para a realização deste trabalho surgiu desde a infância. Natural da mesma cidade que a personagem a ser entrevistada desta história, Venda Nova é considerado berço do voluntariado no estado, prática cultural reconhecida através da promulgação da Lei nº 037/2013, além de instituir o Dia Municipal do Voluntariado, 09 de outubro (Câmara Municipal de VNI, 2013). Porém, o fato de tal estudo ter chamado a atenção não era em vão. A prática na cidade vai desde o voluntariado individual, a exemplo da Isabel, perpassa ações coletivas, como na Pastoral da Saúde e seu atendimento com plantas medicinais, e se funde no patrimônio coletivo da cidade, a Festa da Polenta, que é o maior evento cultural e voluntário do Espírito Santo e conta com mais de 1.500 voluntariados cadastrados (Descubra Venda Nova, 2019; Voluntários, [s.d.]).

A relevância em estudar esse tema do voluntariado está em elucidar todas as dificuldades e complexidades enfrentadas no gerenciamento do trabalho voluntário, visto que o objeto deste estudo apresenta características com a história da enfermagem. Ademais, por meio do voluntariado, tem-se a oportunidade de conhecer histórias extraordinárias que impactam vidas. Essa troca de experiências permite exercitar a empatia e a sensibilidade, além de contribuir para a formação tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com a

realidade nacional, podendo ser agregador nesse início da vivência profissional e no acréscimo de experiência de vida.

Neste sentido e em concordância com Amorim *et al.* (2020), considerando a relevância que o trabalho voluntário pode desempenhar na vida pessoal e profissional dos acadêmicos e os desafios frente a uma formação mais humana, com exigência de altos conteúdos técnicos, investir no desenvolvimento de projetos e atividades voluntárias é um modo de incorporar todos os benefícios à formação.

Dessa forma, esse estudo visa responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES?

2 OBJETIVOS

A seguir, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho que foi realizado.

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o processo histórico da fundação da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES.

Identificar os fatores socioculturais associados à prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio.

Reconhecer junto às pessoas hospedadas os impactos da prática voluntária da Casa de Apoio no processo saúde-doença.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura serão abordados os seguintes temas: A história do voluntariado no Brasil, o cenário atual do voluntariado no país, o trabalho voluntário e a prática da enfermagem e os grandes desafios do século XXI para o voluntariado.

3.1 A HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL

Dedicar parte do seu tempo, prestar serviços não remunerados, atender às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, são ações partidas dos mais diversos tipos de indivíduos e sempre existiram no Brasil e no mundo. Seja de maneira mais pontual, recorrente, à distância (*online*), informal ou subjetiva, as ações voluntárias é uma das formas das pessoas exercerem sua cidadania, portanto, concorda-se que o voluntariado é um espaço onde a sociedade expressa o seu anseio pela mudança social (Gomes, 2009), e na maioria das vezes, ele parte de motivações pessoais.

Acerca da motivação, Dohme (2001, p. 47) analisou os motivos que mobilizam as pessoas em direção ao trabalho voluntário e apontou três expectativas que podem estar ligadas a decisão de executar um trabalho voluntário: fazer diferença; usar habilidades que normalmente não têm expressão na sua vida pessoal; desenvolvimento pessoal, adquirir experiência e capacitação para determinada função ou para o exercício da vida em grupo. A autora ainda complementa que o trabalho voluntário é um ato de qualidade, feito com amor, buscando a solução que nem sempre tem que ser grandiosa, mas eficiente. É a somatória dos sucessos obtidos que fará diferença em nossa comunidade, país e mundo.

A causa do trabalho voluntário, seja ela qual for, é de fato uma nobre iniciativa ligada a valores intangíveis, sem distinções ou qualquer tipo de preconceito. E para entender o desenvolvimento do voluntariado no Brasil, é preciso conhecer um pouco de sua origem e vinculação.

Baseado em registros históricos, a história do voluntariado no Brasil remonta os primeiros anos da colonização, em 1543, quando foi fundada a Santa Casa de Misericórdia, na Vila de Santos, na antiga capitania de São Vicente. Neste período, religião e a caridade estavam fortemente ligadas e centradas na área da saúde, com isso, grande parte das entidades filantrópicas criadas estavam vinculadas à Igreja Católica (Peçanha Filho, 2004).

Identifica-se, nessa fase, o forte caráter assistencialista e filantrópico financiado pela elite econômica. Peçanha Filho (2004) ainda sobre o histórico do trabalho voluntário, comenta

que tinha forte associação à questão de merecimento, onde as famílias mais tradicionais e nobres da elite brasileira, conhecedoras do cenário social e de suas dificuldades, distribuíam os seus excedentes às pessoas mais carentes, exercendo importante papel na assistência.

Com o passar do tempo, em virtude das transições e da evolução da sociedade brasileira, o voluntariado modificou-se em consonância às mudanças que estavam ocorrendo, realinhando os seus objetivos de acordo com a sociedade, à política e à economia do país. Diante desse cenário, Lima e Bareli (2011, p. 2), dissertam que o trabalho voluntário começa a despontar no Brasil no início do século XX, a partir da grande demanda dos mais necessitados, sobretudo em razão das epidemias e das diversas doenças que surgiam na época e acometiam fortemente a população mais carente. Os autores ainda ressaltam que, de início, esse trabalho era principalmente realizado por mulheres, vistas como damas da sociedade, em sua maioria religiosas e católicas, ademais, o trabalho voluntário foi entendido como uma atividade essencialmente feminina até o século XX.

Seguindo a linha cronológica, em 1907, foi fundada a Cruz Vermelha Brasileira (CVB), na cidade do Rio de Janeiro. Composta somente por voluntários, essa entidade filantrópica reconhecida pelo Governo é vista como uma sociedade autônoma de socorro voluntário, dando um impulso à missão de ajuda ao próximo no contexto brasileiro. A CVB atua com base em alguns princípios fundamentais, a exemplo da humanidade, universalidade e o voluntariado (CVB, 2017). Ainda nesse período, Zuquim e Cytrynowicz (2002), enfatizam que, a partir de 1910, o Escotismo foi introduzido no Brasil por intermédio dos marinheiros e oficiais da Marinha, com o lema “ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”. Esse movimento é sem fins lucrativos, tem caráter educacional e filantrópico, na qual jovens têm a oportunidade de se socializarem de forma disciplinada, pautada em valores e no meio da natureza.

Ainda de acordo com Lima e Bareli (2011, p. 2), o trabalho voluntário no Brasil aos poucos foi adquirindo outras conformações. Eles afirmam que o lado assistencialista do voluntariado foi cedendo espaço a ações voltadas para o desenvolvimento da cidadania, priorizando os trabalhos de caráter educativo, de lazer e de cultura. A título de tal exemplo, pode-se citar o Projeto Rondon, criado em 1967 e coordenado pelo Ministério da Defesa, o qual apresentou-se como um projeto de integração social que envolvia a participação voluntária de estudantes universitários e buscava entre outros objetivos soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. O Projeto permaneceu em franca atividade durante as décadas de 1970 e 1980, tornando-se conhecido em todo Brasil (Ministério da Defesa, 2020). Já no final dos anos 90, o Projeto deixou de receber prioridade no Governo Federal, sendo extinto em 1989. Desde 2005 o Projeto

Rondon voltou a figurar na pauta dos programas governamentais, mas ainda encontra-se em processo de consolidação.

Lima e Bareli (2011), complementam, ainda, que a partir da década de 80 e diante de uma sociedade mais atuante e combativa, as Organizações Não Governamentais (ONGs) começam a ganhar força e consolidam ainda mais o trabalho voluntário, com destaque para a proteção do meio ambiente, defesa dos direitos humanos e políticos e a luta pela democracia.

Diante desse cenário, Peliano (2001) alega que os anos de 1990 foram decisivos no processo de consolidação das ações voluntárias, representando também um grande avanço para as organizações do Terceiro Setor. Ramos e Domingues (2016) salientam ainda que “um novo padrão de voluntariado iniciou a partir de 1990 no Brasil”, havendo, sobretudo, uma transformação de atividade voluntária que passou de esporádica para frequente e habitual. Neste sentido, os autores afirmam que esse novo modelo de serviço voluntário, possibilitou a ação individual atuando para o bem público, motivado a exercer a cidadania em prol de causas comunitárias.

Segundo Vasconcelos (2004), foi neste contexto que o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, dedicou-se ao projeto Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, conhecida popularmente como a “Campanha Contra a Fome”, criada em 1993. Esse movimento, que não contava com apoio financeiro do Governo, mobilizou a sociedade brasileira para enfrentar a pobreza e as desigualdades por meio de doações, e assim transformou-se em um programa de luta pela vida e contra a miséria, na qual distribuiu toneladas de alimentos para a população mais carente (Vasconcelos, 2004). Vale ressaltar que essa iniciativa se tornou um marco de extrema importância em âmbito nacional, principalmente por revitalizar a conscientização da solidariedade autônoma, na qual todos podem contribuir para a mudança social.

Embora doações sejam importantes, é essencial esclarecer que o voluntariado vai muito além dessa configuração. O trabalho voluntário somente foi regulamentado em 1998, pela Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro. Conhecida como “Lei do Serviço Voluntário”, representou um grande avanço para o desenvolvimento do voluntariado no Brasil. A Lei em destaque, também conceitua o trabalho voluntário nos seguintes termos:

Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.
Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim (Brasil, 1998).

De acordo com esta Lei, o serviço voluntário não se caracteriza com o vínculo empregatício nem obrigações trabalhistas formais, como no mercado de emprego tradicional do Primeiro ou Segundo Setor (Szazi, 2006). Além disso, a Lei número 9.608/1998 traz como características, o voluntariado sem ser imposto ou exigido como contrapartida de algum benefício; ser gratuito; ser prestado pelo indivíduo, isoladamente, e não como subcontrato de uma organização que se faça parte; e ainda ser prestada para entidade governamental ou privada, sendo que estas devem ter fim não lucrativo e voltado para objetivos públicos (Brasil, 1998).

No Brasil, o trabalho voluntário além de ser uma atividade estipulada e regulamentada em Lei, também há uma data para sua comemoração nacional, no dia 28 de agosto, considerado o Dia Nacional do Voluntariado, definido pela Lei número 7.352 de 1985 (Brasil, 1985).

Neste momento, vale ressaltar a diferença entre o trabalho voluntário formal e informal. Conforme esclarece Parboteeah *et al.* (2004), o voluntariado informal inclui comportamentos espontâneos e de iniciativa do indivíduo em resposta a uma percepção pessoal de necessidade social, por exemplo, ajudar algum indivíduo ou até mesmo a comunidade, este desempenhado livremente e sem expectativa de recompensa. Já o voluntariado formal é caracterizado pelos autores pelos mesmos comportamentos, mas que se enquadram no âmbito de uma organização, e devido às suas características é destinado a uma necessidade social ou necessidade definida por uma instituição e desempenhado sob coordenação.

Diante desse compilado histórico apresentado sobre voluntariado no Brasil, fica totalmente compreendido que, o voluntário e o trabalho de voluntariado fazem parte da história do país. Com o passar dos anos e as diversas configurações que o trabalho voluntário apresentou, percebe-se que a sociedade compreendeu a real necessidade de fazer a sua parte e não simplesmente esperar por ações advindas do Governo. Neste ponto, e diante da conjuntura atual do Brasil, é importante salientar o papel da mídia em geral, pois a colaboração e a influência da comunicação em massa ajudaram na conscientização da população, em específico da ação individual, ao divulgar veementemente trabalhos e resultados realizados e alcançados com as ações voluntárias em todo o país.

3.2 O CENÁRIO ATUAL DO VOLUNTARIADO NO PAÍS

O trabalho voluntário é frequentemente visto como um ato altruísta, na qual os voluntários normalmente doam seu tempo, habilidade, energia e trabalho para causas nobres, sem exigir nada em troca. Esse ato solidário no país, com o passar dos anos, apresentou-se de várias conformações e destinou-se a diversos fins, mas atualmente, o voluntariado tem se

expressado como forma da sociedade civil exercer uma cidadania ativa (por vezes individual), contribuindo para o bem comum e interesses coletivos.

Corrobora-se que o voluntariado se configura na realidade da busca por justiça social, em compreender que o contexto do outro é diferente do seu, além de ser um importante pilar para redução da desigualdade. Entretanto, há também muitos benefícios para quem pratica alguma ação voluntária. Eles podem vivenciar experiências distintas da sua realidade, conhecer novas pessoas e gerar um impacto positivo em sua comunidade. Além disso, o trabalho voluntário frequentemente leva à satisfação pessoal e a um senso de realização.

Castanhari (2021), refere que a cultura do voluntariado não é estática, ela se reinventa de acordo com necessidades e valores da época. A pandemia da Covid-19 é um exemplo a ser exposto, a qual em 2019, 6,9 milhões de pessoas realizaram algum tipo de trabalho voluntário no país (IBGE, 2020). As ações voluntárias se intensificaram e se voltaram às questões emergenciais, como a mobilização para doar alimentos e produtos de higiene. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020. Ainda de acordo com esse levantamento, comparado ao ano anterior ao início da Pandemia do Coronavírus, o trabalho voluntário estava em baixa no Brasil. Os dados revelam que em 2018, eram 7,2 milhões de pessoas realizando algum trabalho voluntário. O número atual representa apenas 4% da população brasileira, o que é baixo em comparação a outros países, a exemplo dos Estados Unidos, onde 30% da população se dedica ao voluntariado (IBGE, 2020).

A pandemia escancarou, mais uma vez, o péssimo quadro da desigualdade social e econômica do país, todavia, as populações vulneráveis foram as mais afetadas, o que demandou ações rápidas e pontuais. Diante desse cenário, observa-se que as pessoas se mobilizam muito mais em um evento pontual, a exemplo de uma crise ou uma catástrofe natural.

No entanto, como explanado anteriormente, a pesquisa Voluntariado no Brasil 2021, realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social junto ao DataFolha, revelou um cenário muito positivo para o trabalho voluntário no país. Segundo o estudo, 57 milhões de pessoas foram voluntários ativos no país em 2021. Silvia Naccache, coordenadora do estudo, revelou que “47% dos voluntários passaram a praticar mais trabalho voluntário durante a pandemia, seja com recursos financeiros, materiais ou doação de tempo”, ela ainda complementa que a solidariedade foi a motivação para que 74% dos entrevistados aderissem à prática do voluntariado. A pesquisa mostra, ainda, que além de doar tempo, os voluntários também têm o hábito de contribuir de outras formas, com 95% também doando bens, como alimentos, roupas ou brinquedos.

Se por muitos anos, o trabalho voluntário ficou atrelado às questões de caridade, sendo regulamentado somente na década de 1990 (Lei Federal nº 9.608), ao longo das últimas duas décadas, o retrato brasileiro tem indicado tendências e mudanças do perfil do voluntariado. No cenário atual, vislumbra-se um voluntariado ligado mais a uma causa ou a um propósito com que se tem uma forte ligação, diferente de épocas anteriores, que via-se muitas ações vinculadas a uma instituição.

Em relação ao perfil do voluntário, a cultura ainda é feminina, mas já há indicativos de mudanças exíguas. Em 2011, por exemplo, 53% das ações voluntárias pesquisadas envolviam mulheres; já em 2021, esse número representa 51% do gênero feminino contra 48% do gênero masculino, e 1% declarou outras respostas; indicando uma tendência ao equilíbrio na questão de gênero (Naccache *et al.*, 2021). Em relação ao tempo dedicado à atividade voluntária, a pesquisa traz que o tempo médio em que realizam a atividade voluntária atual aumentou de 5 para 8 anos, sendo maior entre os mais velhos e em instituições religiosas.

De acordo com Naccache (2022), o voluntariado vem sendo percebido e reconhecido como uma experiência transformadora para quem recebe e para quem realiza. Ela afirma que a Pandemia de Covid-19 trouxe aprendizados e refletiu positivamente nas ações voluntárias, na qual 47% dos voluntários passaram a fazer mais atividades, a participar e contribuir ainda mais. Neste caso, a solidariedade é vista como urgente, pois diante da crise pandêmica, mobilizou as pessoas para a ação contra fome, pobreza e desigualdades.

A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021, complementa que a principal atividade voluntária continua sendo a captação e distribuição de recursos, com 41%. Em um segundo patamar, com percentuais entre 16% e 10%, estão o preparo de refeições, o apoio espiritual e a prestação de serviços qualificados.

Uma ação voluntária veiculada na mídia brasileira em 2021, foi a de refugiados afegãos acampados no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Desde a retomada do Talibã ao poder, no Afeganistão, muitos começaram a ser perseguidos (por motivos políticos, religiosos e de gênero) e a sofrer retaliações, incluindo mulheres e crianças. Segundo a repórter do site Agência Brasil, Elaine Patrícia Cruz, o Brasil passou a ser um dos principais destinos para os cidadãos do Afeganistão, após o governo brasileiro publicar uma portaria, em setembro de 2021, estabelecendo a concessão de visto temporário.

De acordo com a reportagem, algumas Organizações Não Governamentais, a exemplo do “Além-fronteiras – *Rebuilding Lives*” e “O Coletivo Frente Afegã”, trabalham com os afegãos desde o final de 2021. Essas ONGs, compostas pela sociedade civil e formadas somente por voluntários, acolhem de forma direta e indireta famílias refugiadas, oferecendo um

acolhimento humano, como o custeio de uma moradia digna, despesas pagas por um determinado período pré-estipulado, além de respaldo em necessidades na área da saúde física e mental, ensino da língua portuguesa, busca por escolas e emprego, além de documentação para regularização como refugiados (Cruz, 2023).

À face do exposto, Naccache *et al.* (2021), enfatiza que para 83% dos entrevistados, às situações emergenciais humanitárias ocorridas no Brasil influenciam no aumento do engajamento dos brasileiros no trabalho voluntário. Diante dessa situação, surgem ações voluntárias advindas de várias partes do país, que se unem e realizam uma ação humanitária emergencial.

O trabalho voluntário coletivo mais recente ainda observado no país é acerca da rede de voluntários que atuam em diversas frentes para apoiar a população no Rio Grande do Sul, no enfrentamento aos impactos das enchentes após grandes volumes de chuvas que começaram no dia 27 de abril de 2024. Sejam voluntários que se deslocaram ao estado gaúcho para confeccionar cobertores, ajudar nas buscas, montarem marmitas, kits infantis e de higiene para adultos ou a voluntários que mesmo distantes, arrecadaram donativos (água potável, cesta básica, material de higiene pessoal, material de limpeza, cobertores, ração para os animais etc.) para serem distribuídas, principalmente pela Força Aérea Brasileira e pelos Correios, os voluntários se mantêm firmes no objetivo de amparar quem perdeu as próprias referências nas inundações. A mobilização para ajudar o Rio Grande do Sul continua ativa em todo o Brasil e se tornou uma referência em campanha de solidariedade no país.

Embora as doações de bens, dinheiro ou até do tempo pessoal sejam fundamentais em vários cenários, sabe-se que as possibilidades de envolvimento no voluntariado vão além. Por isso, é interessante observar também o aumento da realização de atividades voluntárias *online*, entre as quais pode-se citar a oferta de apoio psicológico e de educação por profissionais qualificados.

Seja em prol de uma causa emergencial, ONGs, instituições, igrejas, associações, voluntariado com animais ou com o meio ambiente; seja de maneira pontual, recorrente, à distância ou *online*, a maior importância do trabalho voluntário está na sociedade e nas vidas de quem ele transforma. Hoje em dia, o esforço é para que o trabalho voluntário não se reduza apenas às ações pontuais, pelo contrário, fomenta-se o discurso para uma responsabilidade cidadã. Mas é preciso entender que não se trata apenas dos impactos que se pode ter na vida dos menos afortunados, mas também do papel que essa atividade pode desempenhar na própria vida do voluntário. Esse tipo de trabalho é capaz de tornar uma pessoa mais tolerante, empática

e, mais do que tudo, um excelente profissional, visto que você aprende a “gerir pessoas”, lidar com diversidades e a criar relações interpessoais.

3.3 O TRABALHO VOLUNTÁRIO E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Waleska Paixão, em seu livro “História da Enfermagem”, de 1979, traz na Unidade VI, a Enfermagem no Brasil. Ela retrata que, junto às primeiras tentativas de colonização do país, incluíram a abertura de Santas Casas retratada como casa de caridade e recolhimentos para pobres e órfãos, anteriormente comum em Portugal e em outros países, no Brasil, é fundada por Braz Cubas, em 1543, na Vila de Santos. Outras unidades foram fundadas no século XVI, a exemplo do Rio de Janeiro (RJ), Vitória, Olinda, e posteriormente, no século XVII, a fundação em Minas Gerais (MG), Santa Catarina (SC) e Angra dos Reis.

Dando sequência aos fatos relatados em seu livro, a autora ressalta a atuação de Anchieta, no Rio de Janeiro. Considerado como missionário intrépido pela literatura, por seu papel na catequese, chegou ao RJ através da esquadra de Diogo Flores Valdez, esta com muitos enfermos, na qual ele próprio os tratou, em um núcleo hospitalar improvisado, que mais tarde se tornou a grande Casa de Misericórdia. Mas Anchieta não se limitava somente à catequese, atuava ainda como professor, enfermeiro e médico de forma voluntária, auxiliando nas necessidades mais urgentes do povo, que de acordo com a autora, se tratava de “Educação e Saúde”. Paixão (*op. cit.*), ainda destaca que Anchieta deixou muitos documentos sobre o Brasil e os primitivos habitantes da colônia que ele aqui encontrou.

Ainda de acordo com a autora, dados sobre o clima, costumes, doenças mais comuns, terapêuticas empregadas a exemplo do uso de plantas medicinais, ainda que empíricos, trouxeram êxitos quando aplicados. Antídotos contra o veneno de cobras, o uso de plantas como copaíba e o guaraná para diversos fins, casca de árvores usadas como talas na cirurgia, cipó como ligaduras, chifres de boi como ventosas, estão descritos nas anotações deixados por Anchieta.

Já diante da atuação dos Jesuítas na fundação e manutenção das obras de assistência, o trabalho de Paixão (1979), ressalta o papel na supervisão e dos trabalhos gerais da enfermagem, sempre auxiliados por fiéis voluntários, além dos serviços de escravos. Waleska ainda salienta que, à medida que chegavam mais religiosas ao Brasil, essas eram dispostas nos estabelecimentos de assistência criados pela caridade, que à época, apresentavam uma assistência médica bem precária.

Ainda na Unidade VI, página 105, ela realça a primeira voluntária de enfermagem no Brasil, cujo nome é Francisca de Sande, que viveu na Bahia no século XVII. Ela dedicou-se ao cuidado dos doentes frente às frequentes epidemias que assolavam a Bahia, na Santa Casa, mas quando não havia mais leitos, ela improvisava-os em sua própria residência, para os doentes mais pobres e necessitados.

As mulheres aparecem desenvolvendo ações de cuidado aos doentes no trabalho caridoso e voluntário, desde os primórdios da história da enfermagem no país, sejam como provedoras de saúde à família ou como voluntárias na assistência aos doentes, como foi o caso de Francisca de Sande. Nesse mesmo viés, evidencia-se Ana Justina Ferreira Néri, ou Ana Néri. Brasileira, da cidade de Cachoeira do Paraguaçu - Bahia, consagrou-se na história brasileira durante trabalho voluntário realizado em hospitais militares, durante a Guerra do Paraguai, de 1865-1870 (Paixão, 1979). O *site* do Governo Brasileiro, através do Ministério da Saúde, ressalta ainda que Ana Néri prestou o voluntariado em um cenário praticamente sem recursos materiais e humanos, em condições precárias de higiene e de socorro às vítimas. Complementam que ela, montou com recursos próprios, o hospital campanha em Assunção, capital do Paraguai, e não poupou sua dedicação e acolhimento generoso apenas aos feridos de guerra, mas ainda esteve presente nos hospitais de Curupaiti, Humaitá, Assunção e Corrientes realizando trabalho voluntário para todos que necessitavam. Essa dedicação rendeu-lhe o apelido de “Mãe dos Brasileiros”, como era carinhosamente conhecida em todos os hospitais por onde passou (Brasil, 2020).

Se em alguns momentos no decorrer da cronologia da enfermagem brasileira, deparamo-nos com personagens importantes atreladas a causas voluntárias fundamentadas em caridade, amor ao próximo, doação e humildade, há de se entender, assim como reverberam Padilha e Mancia (2005), que esses ensinamentos altruístas transformaram não somente a sociedade, mas também o desenvolvimento da enfermagem, marcando a prática de cuidar e modelando comportamentos que atendessem a esses ensinamentos. Os autores ainda complementam que a enfermagem profissional sofrera influência direta destes ensinamentos.

Nesse sentido, conforme Padilha e Borenstein (2006) apontam, desvincular as representações da enfermagem como prática de doação, ajuda e vocação é um grande desafio. As descrições observadas na história da profissão relacionadas a busca da remissão dos pecados através dos cuidados prestados nos monastérios, junto a pessoas enfermas por irmãs de caridade e mulheres denominadas de “prostitutas”, perseguem a profissão até hoje dificultando a consolidação da enfermagem profissional (Nauderer; Lima, 2005).

Embora a história da enfermagem tenha todas as características associadas com o voluntariado, é imprescindível fazer as distinções entre a atuação cidadã, das pessoas que o realizam com a enfermagem profissional, considerando a importância de ambas, porém cada qual com suas particularidades.

3.4 OS GRANDES DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA O VOLUNTARIADO

De acordo com dados mais recentes do IBGE na PNAD, apenas 4,2% ou 7,3 milhões de pessoas com 14 anos ou mais estão envolvidas em ações voluntárias de maneira regular na atualidade (IBGE, 2023). Sob tal perspectiva e com quase 500 anos de atuação, o voluntariado no Brasil ainda não conseguiu sua sustentabilidade, principalmente por, até o presente, não ter adotado amplamente princípios de gestão do trabalho voluntário e ser eminentemente assistencialista. Como historiado anteriormente, o voluntariado chegou ao país em 1543 e, hodiernamente ainda observa-se um voluntariado de maneira mais pontual, que é importante para muitas mobilizações e para o início de uma relação com uma causa, todavia, aquele que efetivamente faz a maior diferença nas organizações, principalmente, o voluntariado contínuo, que busca garantir a sustentabilidade das ações com um calendário anual, carece de muita atenção e cuidado, pois não é a preferência dos brasileiros.

Apesar dos números indicados na Pesquisa Voluntariado no Brasil, mostrarem que, nove em cada 10 pessoas reconhecem a importância do voluntariado, além do aumento nas horas dedicadas a atuação voluntária, que passou a ser de 18 horas mensais no ano de 2021, a realidade é que não existe uma cultura solidária consolidada no país. Uma das razões desse baixo desempenho se dá pela falta de informações que impede a atuação mais direta junto à comunidade. O desconhecimento de projetos, atividades, instituições ou meios para dedicar-se a uma causa se torna um empecilho para uma maior adesão ao voluntariado perene. Outrossim, a falta de tempo ainda é o maior obstáculo para se engajar no voluntariado.

Outra dificuldade a ser considerada é colocar o Estado e o voluntariado em oposição, isto é, pensar que ser voluntário é preencher um tempo vago com ações que supostamente deveriam ser realizadas por órgãos governamentais. Neste caso, depara-se com a falácia que o Estado que deve se encarregar do social e o voluntariado ativo seria, na verdade, sinal de um Estado falho.

Colocar sob a responsabilidade de voluntários os cuidados com algumas necessidades básicas, que deveriam ser tratadas pelo próprio Estado, podem ser considerados imprudente, e por vezes visto como uma solução paliativa à pobreza. O “Relatório Estado do Voluntariado no

Mundo”, lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, enfatiza que o voluntariado deve ser aproveitado como um canal chave para o engajamento de nível local, nacional e até mesmo global, que traz experiências bem-sucedidas de colaboração social em todo o mundo. Adicionalmente, o documento afirma que os voluntários têm um papel fundamental para tornar os governos em todo o mundo mais responsáveis e ativos (ONU, 2015).

O voluntariado não pode ocupar o papel do Estado perante a sociedade e não deve ser confundido com “assistencialismo”. O que deve ser compreendido ao levantar esse questionamento é que a atuação voluntária constitui um dos instrumentos de realização da prática de uma cidadania mais ativa e participativa no exercício da solidariedade social. Portanto, o governo pode (e deve) estimular o trabalho voluntário como meio de fortalecer a integração de classes e com o intuito de promover inclusão, igualdade e promoção humana, na busca de uma coletividade mais harmônica e menos individualista. No entanto, o que se observa na prática, é que mesmo tendo uma lei que regula o serviço voluntário e garanta a segurança da pessoa voluntária, ainda faltam incentivos para que as pessoas se interessem por tal modalidade de trabalho e dar-lhe-á vigor e extensão necessárias.

Mais um fator preocupante na atuação voluntária é acerca da desinformação. No contexto do voluntariado, recentemente, testemunhou-se o sofrimento e comoção nas enchentes do Rio Grande do Sul (RS) no mês de abril de 2024, e até mesmo na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais com o rompimento da barragem em 2019, que mesmo em meio ao sofrimento demasiado de milhares de pessoas frente a essas tragédias, houve quem se aproveitasse da situação e da boa vontade da maioria. Não foram poucos os casos de propagação de falsos pedidos de doação para as vítimas da cidade, de donativos desviados por voluntários, disseminação de notícias falsas como “caminhões de doações barrados por falta de nota fiscal”; “Anvisa está impedindo doações de medicamentos no RS”; “Barcos e helicópteros são proibidos de resgatar vítimas das enchentes”; “Governo recusa ajuda e evita doações”; “Devemos estocar arroz por que vai faltar no mercado”, são algumas das diversas notícias veiculadas na mídia e que circularam fortemente nas redes sociais durante as tragédias.

Mesmo diante de um voluntariado pontual para uma causa emergencial como as citadas acima ou frente a um voluntariado contínuo e perene, a solidariedade tem encontrado pelo caminho uma nova barreira: a desinformação propagada nas redes sociais. A circulação dessas informações falsas confunde e traz insegurança quando a população mais precisa. Essas desinformações deliberadas disseminadas na rede acerca do voluntariado em ações emergenciais, pode diminuir a confiança da população em ações voluntárias, bem como inibir e afugentar futuros possíveis voluntários.

Essa exploração da calamidade presenciada no RS e em MG, frente às diversas informações inverídicas veiculadas nos meios de comunicação, desestimulam muito o trabalho voluntário e coloca em xeque a sua atuação no país.

4 METODOLOGIA

A seguir, a descrição da metodologia que foi utilizada na pesquisa.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo História de Vida. Para Víctora *et al.* (2000, p. 37), os métodos qualitativos de pesquisa em saúde não são úteis para mensurar fenômenos em grandes grupos, contudo, quando a busca é no intuito de compreender o contexto em que algum fenômeno ocorre, ou seja, em grupos pequenos, é possível visualizar um conhecimento mais aprofundado de um certo evento, possibilitando-o seu entendimento.

A autora ainda descreve que a modalidade História de Vida concerne no desenvolvimento da trajetória do sujeito investigado, além disso, possibilita realizar toda a sua biografia, com ênfase às relações sociais que se quer apurar. Ademais, ela enfatiza que essa técnica de coleta pode, além de recuperar as experiências dos indivíduos, também recolher as crenças, mitos e tradições, o que permite o melhor entendimento da própria história e trajetória dos informantes.

Indo além, Gaulejac (2005) aponta que o objetivo do método história de vida é ter acesso a uma realidade que ultrapassa o narrador, isto é, por meio da história de vida contada da maneira que é própria do sujeito, tenta-se compreender o contexto do qual ele faz parte. Pondera-se, então, que esse método possibilita adentrar na trajetória histórica do participante, por meio do estabelecimento de vínculo e da proximidade com o sujeito do estudo.

Segundo Glat (1989, p. 57), neste tipo de metodologia, o que interessa para o pesquisador “[...] é o ponto de vista do sujeito. O objetivo desse tipo de estudo é justamente apreender e compreender a vida conforme ela é relatada e interpretada pelo próprio ator”. A autora ainda enfatiza que o pesquisador precisa ouvir o que o sujeito tem a dizer, ou seja, no que ele acredita que seja importante, a partir das experiências que vivenciou no decorrer de toda a coleta da pesquisa.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no município de Venda Nova do Imigrante-ES, o qual, segundo dados do histórico das cidades do IBGE, começou a ser colonizada por volta de 1892, basicamente por imigrantes italianos, cuja cultura permanece viva em seus descendentes e na

vida da comunidade vendanovense até os dias atuais (IBGE, 2013). No entanto, bem antes da chegada da comunidade italiana em Venda Nova, a região era habitada por indígenas, provavelmente *Puris*, dos quais foram encontrados muitos objetos pela primeira leva de imigrantes que chegaram na cidade (Prefeitura Municipal de VNI, [s.d.]).

O município foi criado em 10 de maio de 1988, através do Decreto de Lei nº 4.069, na qual possui uma área de 188,9 km², compreendendo, além da sede, os distritos de São João de Viçosa e Alto Caxixe, além de outras 12 comunidades (Prefeitura Municipal de VNI, [s.d.]). Ainda de acordo com o “Histórico” da cidade disponível no *site* da prefeitura, o município baseia-se economicamente na agricultura, principalmente do café que compreende 90% das propriedades, além da produção de hortifrutigranjeiros e uma pecuária ascendente. Venda Nova ainda é referência em todo o país como berço do agroturismo, modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e à valorização do meio ambiente.

Em relação aos serviços de saúde dessa época, não foram encontrados registros específicos deles.

A cidade situa-se na região Sudoeste Serrana do Espírito Santo, às margens da rodovia da BR 262, com uma altitude variando de 630 a 1550 metros e a 103 km de Vitória, capital do ES (Prefeitura Municipal de VNI, [s.d.]).

Atualmente com 35 anos de emancipação, segundo dados do Censo do IBGE (2022a), este possui uma população de 23.831 habitantes. Já através do *site* da Secretaria de Saúde da cidade, é possível visualizar que o município conta com cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), e oito equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atende todo o território (Prefeitura Municipal de VNI, 2024). Os casos mais graves são encaminhados ao Hospital Padre Máximo (HPM), localizado na própria cidade.

Pelo fato de a participante residir em Venda Nova, assim como ser a localização da Casa de Apoio de acompanhantes de pacientes internados na UTI do HPM, este foi o local do presente estudo. Diante do exposto, VÍctora *et al.* (2000), afirma que os encontros para a realização das entrevistas podem ser realizados na residência dos sujeitos da pesquisa ou em outro local de sua escolha. Assim, as entrevistas aconteceram na própria Casa de Apoio e no hospital que atende os pacientes internados na UTI.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Considerando que o presente estudo adotou história de vida como o método de pesquisa, tem-se como participante principal a Sra. Isabel Moreira, fundadora da Casa de Apoio. Para

mais, participaram da pesquisa um hóspede da Casa de Apoio que estava acompanhando o familiar internado na UTI do hospital Padre Máximo, três profissionais de saúde que atuam diretamente nesta UTI e a voluntária da Associação das Voluntárias pró-hospital, da cidade de Venda Nova do Imigrante.

A Sra. Isabel foi convidada a participar do estudo em período prévio à submissão do projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por ser a responsável da Casa de Apoio e a participante principal do estudo. Após seu aceite em participar da pesquisa, o projeto foi submetido ao CEP. Os demais participantes foram convidados no período da coleta de dados (17 a 26 de julho de 2024) e contribuíram com as suas percepções e possíveis impactos relacionados à oferta de hospedagem durante o processo de tratamento médico no município, totalizando 6 participantes do estudo.

Em relação ao número restrito de hóspede entrevistado na pesquisa, salienta-se que no período de coleta de dados realizado no Espírito Santo, não houve um número significativo de acompanhantes, como normalmente acontece.

Como critérios de inclusão da pesquisa, foram considerados: ser a fundadora da Casa de Apoio; estar hospedado na Casa de Apoio no período da coleta de dados; estar acompanhando familiar em tratamento médico na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES; ter 18 anos completos ou mais; participar do processo de referenciamento de acompanhantes de pessoas internadas na UTI do Hospital Padre Máximo. Os critérios de exclusão adotados nesta pesquisa fundamentaram-se em: desistir de participar da pesquisa durante o período da coleta de dados; apresentar condição neurológica e/ou psiquiátrica impeditiva de participar da entrevista espontaneamente; estar acompanhando o familiar na unidade hospitalar no período de coleta de dados; não estar presente no período da coleta de dados; estar de férias.

4.4 PRODUÇÃO DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas, entre os dias 17 a 26 de julho de 2024. As entrevistas foram realizadas de maneira presencial com a fundadora da Casa de Apoio (APÊNDICE A), o hospedado (APÊNDICE B), a voluntária atuante na Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo, juntamente com os profissionais ligados diretamente à UTI do HPM (APÊNDICE F), a partir de roteiros de entrevista anteriormente estabelecidos, em data, horário e local previamente agendados e adequados aos entrevistados, tendo duração média de trinta a quarenta e cinco minutos cada entrevista e registradas com gravador de voz, com a devida autorização dos participantes.

O número de entrevistas realizadas foi de acordo com os objetivos do estudo, além disso, o número de encontros com a fundadora da Casa de Apoio e o hospedado, estavam em consonância com a qualidade das informações obtidas. Todavia, a coleta de dados foi encerrada à medida que atingiram o ponto de saturação, ou seja, quando se tornaram repetitivas e não acrescentavam mais fatos novos aos relatos obtidos anteriormente.

Depois de realizadas as entrevistas, elas foram transcritas e, em seguida, a transcrição, apresentadas aos participantes para que estes validassem as suas falas. Estando em acordo, os participantes foram convidados a assinarem o Termo de Cessão (APÊNDICE C).

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados resultantes da pesquisa, provenientes das entrevistas, foi realizada por meio de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), em que para ela: “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Desta forma, a autora complementa que a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com o intuito de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção, na qual recorre a indicadores.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo organiza-se em torno de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) e procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

A pré-análise, que constituiu a primeira etapa, foi a fase da organização, na qual objetivou-se tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais através de um plano de análise. De acordo com a autora, neste primeiro momento, foi realizada a leitura flutuante dos dados obtidos nas entrevistas, com a escolha dos documentos para a constituição de um “corpus”, que é o conjunto dos documentos tidos em conta submetidos aos procedimentos analíticos.

No segundo momento, teve-se a etapa de exploração do material. Na qual consistiu em “operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”.

A terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação. Seja através de operações estatísticas simples ou mais complexas, os resultados foram tratados de maneira a serem significativos, a fim de estabelecer um quadro de resultados, os quais condensam e põem-se em relevo as informações fornecidas pela análise. Desta forma, seguindo

a proposta de Bardin (*op. cit.*), o analista, diante de resultados (significativos e fiéis), pode propor inferências e adiantar interpretações em consonância aos objetivos previstos.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa só teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob o número CAAE 78089924.3.0000.5564 (ANEXO A), cumprindo as exigências estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata dos aspectos éticos com pesquisa envolvendo seres humanos.

Sendo assim, disponibilizado para os participantes (fundadora da Casa de Apoio; hospedado; a voluntária atuante na Associação das Voluntárias Pró-hospital e os profissionais vinculados à UTI do HPM) duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D, APÊNDICE E, APÊNDICE F respectivamente). Os participantes foram convidados a assinar as duas vias, e após concordarem em participar do estudo, uma via ficou com cada participante e a outra com a pesquisadora.

Antes da entrevista, o TCLE foi lido com os participantes para que cada um tivesse a oportunidade de elucidar dúvidas que pudessem existir sobre o teor da pesquisa, bem como proteger a pesquisadora e os entrevistados assegurando o anonimato de todos os envolvidos no processo. O anonimato dos participantes manteve-se preservado, sendo que cada um escolheu um nome fictício para ser denominado no estudo, além disso, a autora comprometeu-se a manter a confidencialidade das informações contidas no diário de campo, assim como a utilização dos dados somente para fins científicos.

Quanto às gravações (áudio) e dados obtidos durante a realização das entrevistas, os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a utilização deste material para fins científicos pela pesquisadora e aceitaram por meio da assinatura do TCLE. O material produzido nas entrevistas foi transcrito, e em seguida a sua transcrição, apresentado ao participante para a validação de suas falas, este estando de acordo, foi convidado(a) a assinar o Termo de Cessão (APÊNDICE C).

Salienta-se que todas as entrevistas foram transcritas conforme a própria expressão dos entrevistados e codificada com as escolhas dos próprios participantes do estudo, com um nome fictício, para serem denominados no estudo. Em relação à fundadora, não foi mantido sigilo de sua identidade por se tratar da metodologia empregada na pesquisa utilizar história de vida.

As questões éticas envolvendo a participação dos entrevistados nesta pesquisa poderiam ocasionar riscos e desconfortos decorrentes da possibilidade de causar constrangimento, sofrimento e desestabilização psíquica, advindos de recordações de experiências traumáticas ou dolorosas, entre outros sentimentos e conflitos psíquicos que poderiam emergir na coleta de dados. O pesquisador responsável, que detém expertise em saúde mental, esteve presente nas entrevistas, o que minimizou os riscos, bem como foi suficiente para manejar o sofrimento psíquico e desestabilização psíquica, caso estes tivessem se manifestado, fato que não ocorreu.

A pesquisa não previu benefício ou ônus financeiro/material. Os benefícios diretos permitiram materializar a história de vida da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante, deixando de ser somente uma história de transmissão de modo oral, bem como dar visibilidade à prática voluntária/filantrópica da participante principal entrevistada. Também destaca-se como benefício a relevância social desta pesquisa.

Já para os demais entrevistados da pesquisa, o hospedado da Casa de Apoio, a voluntária atuante na Associação das Voluntárias Pró-hospital e os profissionais vinculados à UTI do Hospital Padre Máximo, os benefícios foram de natureza indireta pois sua participação contribuiu para a consolidação da história de vida investigada permitindo melhor compreensão da função social da Casa de Apoio e consequente ampliação de apoio de outros dispositivos da cidade de Venda Nova do Imigrante-ES.

Os documentos provenientes da pesquisa em formato físico e digital ficarão armazenados durante cinco anos sob os cuidados do professor orientador da pesquisa, em notebook institucional e na sala de uso pessoal do Professor Anderson Funai, coordenador do estudo, e serão incinerados e deletados após esse período.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos simultaneamente em duas partes, com a finalidade de responder à pergunta de pesquisa e os objetivos propostos.

Conforme já apresentado no método desenvolvido, reitera-se que a coleta de dados ocorreu de forma presencial (Figura 1) e o entrevistador e orientador do estudo fez imersão no município e ficou hospedado na Casa de Apoio permitindo compreender como a dinâmica de funcionamento do espaço ocorre.

Para melhor compreensão do leitor, os seis participantes do estudo foram nomeados do seguinte modo:

Isabel - Fundadora e mantenedora da Casa de Apoio.

PS 1 - Profissional de Saúde atuante na UTI.

PS 2 - Profissional de Saúde atuante na UTI.

PS 3 - Profissional de Saúde atuante na UTI.

Voluntária - Voluntária atuante na Associação das Voluntárias Pró-HPM.

Hospedada - Familiar de paciente da UTI utilizando a Casa de Apoio.

Todas as transcrições das entrevistas foram realizadas de acordo com os áudios das gravações, caracterizando-se como transcrições diretas.

Figura 1 - Entrevista com a fundadora da Casa de Apoio



Fonte: fotografia registrada pela autora (2024).

5.1 A FUNDADORA DA CASA, SUAS MOTIVAÇÕES E OS ASPECTOS ESTRUTURAIS

Isabel, uma mulher com 58 anos de idade no período da coleta de dados, teve 18 irmãos e passou sua infância em uma roça do norte do Espírito Santo, posteriormente migrando para Venda Nova do Imigrante em função do desejo de seu pai de retornar para a terra natal. Mãe de Maiara (*in memoriam*), Monique e Melaine. Católica, casada, auxiliar de enfermagem, manicure e motorista profissional. Hodiernamente, por conta de um acidente de carro, foi aposentada por invalidez.

Quando indagada sobre sua experiência de vida com o voluntariado, ela é enfática ao dizer que começou a atuar voluntariamente aos 16 anos de idade conforme a transcrição abaixo:

“Olha, que eu comecei a ser voluntária, eu tinha meus 16 anos, quando eu entrei no hospital com 16 anos de idade, a gente não tinha curso, não tinha nada, a gente aprendia na prática mesmo, na marra, então ali eu comecei a ser voluntária. Depois disso né, fiquei muitos anos e agora veio essa, inaugurou as 10 UTIs primeiramente e depois mais 10, então são 20, e eu comecei a fazer esse trabalho voluntário com as pessoas na nossa casa”. (Isabel)

Com o relato apresentado, observa-se a íntima proximidade de Isabel com a enfermagem e o contexto socioeconômico brasileiro. Na história da assistência em saúde no país, conforme já apresentado no início deste trabalho, foi dito que o cuidado nas Santas Casas de Misericórdia era realizado por pessoas sem formação específica supervisionados por Irmãs de Caridade. Nelson (2011) descreveu que, uma vez contratada para assistir a um doente, qualquer pessoa – homem ou mulher – adquiria prática e daí por diante, por presunção, firmava reputação de entendida em enfermagem, tendo a experiência como escola.

De forma alguma estamos fazendo associação da profissão de Enfermagem com as práticas voluntárias, porém é importante destacar, mais uma vez, que a história da profissão está intimamente ligada a esse contexto permeado ora por aspectos éticos-morais-religiosos, ora por questões socioeconômicas e quase sempre por ambos os elementos.

Considerando a prática voluntária relacionada às atividades da Casa de Apoio, essa teve início em 20 de julho de 2019, cinco dias após a abertura da UTI no Hospital Padre Máximo de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo.

Durante a entrevista junto à Sra. Isabel Moreira e após a leitura e releitura das transcrições, foi possível identificar quais foram as motivações para o início das atividades de

acolhimento da Casa de Apoio para familiares de pessoas internadas na UTI do Hospital Padre Máximo, da cidade de Venda Nova do Imigrante-ES.

Com a abertura dos vinte leitos da unidade de cuidados intensivos no hospital da cidade, uma nova realidade surgiu. As instalações para os pacientes com demandas de tratamento intensivo estavam supridas, porém os familiares sem condições financeiras de custear hospedagem em um hotel apresentou-se como um problema a ser enfrentado.

No Espírito Santo, de acordo com dados obtidos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2024), há 43 estabelecimentos com leitos de UTI Adulto, totalizando 1060 leitos. Importante observar que do total identificado, 65% (689) são leitos SUS, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Estabelecimentos de Saúde com leitos de UTI adulto existentes no ES

(continua)

CNES	Estabelecimento	Município	Leitos Existentes	Leitos SUS
2770326	Hospital São Camilo	Aracruz	20	18
2445956	Hospital Doutora Rita de Cássia	Barra de São Francisco	10	10
2485729	Materno Infantil Francisco de Assis	Cachoeiro de Itapemirim	40	40
2547821	Hospital Evangélico	Cachoeiro de Itapemirim	23	18
2485680	Santa Casa de Misericórdia	Cachoeiro de Itapemirim	43	29
2494450	Hospital Meridional	Cariacica	38	6
2448424	Casa de Saúde Santa Maria	Colatina	5	1
2446030	Hospital e Maternidade Silvio Avidos	Colatina	29	29
2448521	Hospital São José	Colatina	31	31
5939712	Hospital Unimed Noroeste Capixaba	Colatina	7	0
2448637	Santa Casa	Colatina	10	10
2447029	Santa Casa de Misericórdia	Guaçuí	20	20
6945368	Hospital Evangélico Litoral Sul	Itapemirim	20	20
7336578	Hospital Materno Infantil Menino Jesus	Itapemirim	10	0
2465825	Hospital Geral de Linhares HGL	Linhares	9	8
2465833	Hospital Rio Doce	Linhares	10	7
0678627	Linhares Medical Center	Linhares	15	15
2532190	Hospital Madre Regina Protmann	Santa Teresa	10	9

(conclusão)				
CNES	Estabelecimento	Município	Leitos Existentes	Leitos SUS
2547317	Hospital São José	São José do Calçado	20	20
2550687	Hospital Dr. Roberto Arnizaut Silveiras	São Mateus	38	38
2486199	Hospital Dr. Dório Silva	Serra	70	70
7257406	Hospital Dr. Jayme Santos Neves	Serra	64	64
2547058	Hospital Metropolitano	Serra	40	0
3450198	Vitoria Apart Hospital	Serra	38	1
2403331	Hospital Padre Máximo	Venda Nova do Imigrante	20	19
5417139	Centro Médico Hospitalar	Vila Velha	36	0
2546957	Hospital Antônio Bezerra De Faria	Vila Velha	15	15
7530706	Hospital Dr. Nilton De Barros	Vila Velha	20	20
2494442	Hospital Evangélico	Vila Velha	29	24
3537943	Hospital Santa Mônica	Vila Velha	39	0
3421597	Meridional Praia Da Costa	Vila Velha	20	0
0011991	Associação dos Funcionários Públicos ES	Vitória	20	14
2705591	Clínica de Acidentados	Vitória	10	0
0548650	Enseada Prime Hospital	Vitória	8	0
0012017	Hospital da Polícia Militar	Vitória	8	0
0011746	Hospital da Santa Casa de Misericórdia	Vitória	28	15
6559131	Hospital Estadual	Vitória	38	38
7621442	Hospital de Urgência e Emergência	Vitória	50	50
0271748	Hospital Med Sênior	Vitória	29	0
0011738	Hospital Santa Rita de Cássia	Vitória	30	10
3167895	Hospital Unimed	Vitória	10	0
4044916	Hospital Cassiano Antônio Moraes	Vitória	20	20
3188213	Maternidade Santa Úrsula	Vitória	10	0
TOTAL DE LEITOS			1060	689

Fonte: CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2024).

Considerando os dados encontrados no CNES, como ressaltado anteriormente, os 20 leitos de UTI na cidade de Venda Nova do Imigrante foram habilitados somente em 2019. Até

então a Microrregião Sudoeste Serrana não possuía este recurso de saúde, sendo necessário que os municípios das 7 cidades que formam essa microrregião fossem regulados para cidades mais distantes. Essa situação foi vivenciada por Isabel pelo menos três vezes, com a filha Maiara em Belo Horizonte, com seu ex-esposo na cidade de Cachoeiro de Itapemirim a 80 km de seu domicílio e quando sua mãe precisou de cuidados intensivos, internada em Vitória, capital do estado, distando 103 km de Venda Nova do Imigrante e foi transferida para Vila Velha, onde conseguiram vaga de UTI.

Dentre as motivações que mobilizaram Isabel a iniciar os acolhimentos em sua casa, pode-se inferir que o contexto administrativo da Atenção Hospitalar no Espírito Santo foi um indutor indireto de sua prática. A experiência de receber acolhimento da Casa de Apoio do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, conforme trecho da entrevista a seguir:

“Em Cachoeiro de Itapemirim, a gente ficou no abrigo. Aí minha mãe foi transferida para Vitória uma vez, não tinha vaga, ela precisava de uma UTI cardíaca, não tinha vaga, e nós entramos na justiça para conseguir uma vaga para minha mãe, ela estava gravíssima, e conseguiu uma vaga no hospital Vila Velha, é um hospital particular onde o governo compra vagas, né? E lá nós ficamos debaixo de uma marquise, porque as pessoas passavam pela gente e davam volta. E a gente é ser humano. Então hoje eu lembro disso e eu não vou deixar ninguém na rua. Enquanto eu viver que eu não consegui uma casa de apoio para a venda nova do imigrante, eu não vou ficar em paz, porque eu quero uma casa de apoio, porque eu não sei até onde eu vou com esse trabalho social. Já fez cinco anos, né? Então, é... é muito gratificante você fazer o bem, principalmente quando você já passou por ele, sabe? Por essa situação lá atrás. Então você faz.” (Isabel)

Diante da fala de Isabel apresentada acima, fica claro que uma de suas motivações para acolher pessoas em sua casa foi a experiência pessoal com seus familiares. Ter sofrido em momentos de necessidade faz com que ela continue acolhendo pessoas.

O gesto de Isabel expressa sentimentos de amor, compaixão, desapego a bens materiais, empatia e tantos outros sentimentos implicados com o outro. Porém, torna-se necessário indagar o tempo de 5 anos sem a presença da sociedade civil organizada ou do poder público em responsabilizar-se ou minimamente corresponsabilizar-se com a oferta desse espaço de apoio para familiares de pessoas hospitalizadas em leitos de UTI.

Na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, há uma experiência com outro tipo de funcionamento. Pacientes e acompanhantes de fora da cidade que necessitam de assistência

médico-hospitalar nas áreas de cardiologia, gestante de alto risco e oncologia e não tem onde se hospedar, podem contar com a Casa de Apoio.

Criada em 2009 por médicos cardiologistas, a Casa de Apoio do Coração é um serviço do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim (HECI) que visa acolher os acompanhantes dos pacientes, principalmente aqueles que vem de fora da cidade e se encontram internados para a realização de procedimentos cardíacos clínicos e cirúrgicos (HECI, 2009).

Além disso, o site da Instituição traz que, diariamente, acolhe cerca de 50 pessoas, oferecendo quatro refeições diárias, sendo que 25 permanecem com estadia completa. Funciona em um imóvel alugado, situado próximo ao hospital, com funcionamento 24 horas por dia e a acomodação dos hóspedes é feita através de encaminhamento pelo Hospital Evangélico (HECI, 2009).

A cardiologia do HECI é referência em todo o Sul do estado do Espírito Santo e grande parte dos pacientes e acompanhantes que chegam para tratamento é proveniente de outros municípios.

Uma outra experiência da mesma natureza acontece em Xanxerê em Santa Catarina, através da Associação Beneficente Voluntárias de Madre Bernarda. De acordo com a descrição disponível na página eletrônica do Hospital Regional São Paulo (HRSP, 2015), a Casa de Acolhida Santa Bernarda recebe centenas de pessoas anualmente. O local está em atividade há nove anos, oferece hospedagem para acompanhantes de pacientes internados.

Desde a criação, a Casa já atendeu milhares de pessoas. O projeto foi criado em 2015 para atender a demanda de acompanhantes que não tinham onde ficar durante o período de internação dos familiares (HRSP, 2015). Voluntários relatam que a ideia surgiu por verificar que muitas pessoas não tinham condições de pagar por uma hospedagem e passavam a noite em carros ou até mesmo nos bancos em frente ao hospital.

O espaço é administrado pela Associação Beneficente Voluntários de Madre Bernarda. A página eletrônica da Hospital Regional de São Paulo complementa que o imóvel tem capacidade para hospedar até dezoito pessoas por dia. No local, quem precisa, dispõe de alimentação, espaço para higiene pessoal e de roupas. Tudo é disponibilizado de maneira gratuita aos familiares de pacientes internados.

Conforme a Diretora Geral do HRSP, Ir. Neusa Lúcio Luiz, “a Casa de Acolhida se tornou um complemento da missão do hospital”. Ela ainda reforça que “Não dá para imaginar o HRSP sem este espaço, pois no hospital primamos pela humanização no atendimento e cuidados com o paciente e na casa, cuidamos do familiar” (HRSP, 2015). Para mais, a Casa está localizada a 200 metros do hospital. O imóvel, onde o projeto funciona, foi adquirido pelas

Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, que também administram o HRSP. A Casa de Acolhida leva inclusive o nome de Santa Maria Bernarda, que é a fundadora da congregação.

Considerando as duas Casas de Apoio supracitadas, observa-se que a oferta do acolhimento surge da mesma maneira a qual Isabel foi apresentada em uma reunião da Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo:

“Eu comecei uma semana após que inaugurou a UTI. Eu sei que eu comecei uma semana. Por quê? O assistente social, a assistente, né? Que é a []. Ela é assistente da prefeitura hoje. Ela, que era assistente social do hospital. Ela foi nas voluntárias e perguntou qual voluntária que morava próximo ao hospital que poderia acolher essas pessoas por um mês. Eu fiquei quieta também. Fui uma que fiquei quieta, vim embora. Meu marido trabalhava em Vitória. Liguei pra ele, falei: o que você acha da gente acolher essas pessoas? Ele falou assim: O que você fizer, eu vou te apoiar 100%. E apoia. Sem ele eu não daria conta. E a gente começou.” (Isabel)

É a partir desse momento, cinco dias após a abertura dos 10 primeiros leitos de UTI no HPM que Isabel começa a acolher uma pessoa em sua casa e a prática foi se mantendo. Ela relata que já teve 18 pessoas acolhidas em sua casa simultaneamente.

A realidade apresentada para Isabel está presente em todo o país e milhares de brasileiros quando necessitam de cuidados hospitalares independente de ser em UTI, ficam a mercê de uma ajuda externa. Em Vila Velha a experiência ocorreu embaixo de uma marquise com a família da entrevistada acompanhando a mãe internada, mas certamente agora um familiar em várias cidades está na mesma situação.

Importante observar a resposta que Cachoeiro de Itapemirim e Xanxerê conseguiram construir, enquanto Venda Nova do Imigrante ainda não encontrou um modo diferente de resolver essa problemática.

Na fala de Isabel é evidente o seu desejo de conseguir uma Casa de Apoio para a cidade que não seja mais a dela.

“A senhora comentou que enquanto não tiver uma casa de apoio em Venda Nova dos Imigrantes, a senhora vai manter a sua.” (Entrevistador)

“Exatamente. Enquanto eu tiver vida e conseguir manter essa casa, eu não vou deixar ninguém na rua. Eu não vou deixar.” (Isabel)

“E se acontecesse então de uma casa é... formal que fosse administrada ou pelo poder público, ou por uma associação, se essa casa viesse a existir, como seria para a senhora?”
(Entrevistador)

“Eu poderia morrer em paz.” (Isabel)

É possível perceber o quanto a experiência de Isabel em contribuir para a existência de uma Casa de Apoio em sua cidade diferente da que ela mantém é muito intensa, ao ponto de afirmar que poderia morrer em paz quando isso tornar-se realidade.

Através da entrevista foi possível identificar outra dimensão motivacional para a prática voluntária de Isabel, a sua dimensão religiosa e espiritual. Em suas respostas identifica-se relatos de ensinamentos e/ou orientações de textos bíblicos, conforme trechos abaixo:

“Eu faço essa comparação porque... é... eu sou católica, meu marido é evangélico, é... é muito fácil eu ir lá, na frente de um templo, orar, rezar, é fácil. E a hora que a pessoa mais precisa ela não tem apoio. Eu tô generalizando, talvez, como eu já falei aqui com meu marido, pastores, padres, porque nunca, nunca vieram aqui para saber se essas pessoas precisavam de uma palavra amiga, de um abraço, sabe? Então, é isso que eu tô te falando. Adianta o quê? Eu acho que a igreja é aqui, é aqui fora. É agora. Isso é igreja, isso é amor, sabe? Para as pessoas, com as pessoas.” (Isabel)

Quando Isabel afirma que isso que ela faz é igreja, que isso é amor, é possível vincular sua percepção de vida religiosa com o texto bíblico presente em Tiago 1:27: “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas aflições e não se deixar corromper pelo mundo” (A Bíblia [...], 2015, Tg 1:27, p. 1869).

Outro texto bíblico associado ao modo como Isabel lida com sua prática está presente em Mateus 6: 3-4 “Entretanto, quando você cuidar dos necessitados, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a mão direita, de forma que você preste ajuda em secreto” (A Bíblia [...], 2015, Mt 6, 3-4, p. 1454). Essa maneira de agir é manifestada no seguinte trecho da entrevista:

“Nenhum programa de televisão quis entrevistar a senhora? (Entrevistador)

“Já quis. Mas eu não quis. Eu não queria expor as pessoas que estavam aqui na minha casa” (Isabel)

“Mas nem em uma entrevista de estúdio?” (Entrevistador)

“Não. Eu tive uma entrevista. Nós fomos... nós passamos na TV Gazeta. Eles foram fazer uma entrevista no hospital, de voluntariado, com as voluntárias. E o hospital me convidou. Então nós demos entrevista lá no hospital. E eles queriam vir aqui, naquele dia eu tinha oito pessoas. E eu não autorizei porque eu não queria expor as pessoas que estão aqui. Entendeu?” (Isabel)

O relato abaixo demonstra muita semelhança com a Parábola do Bom Samaritano, descrita em Lucas 10: 25-37:

- 25 Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?”
- 26 “O que está escrito na Lei?”, respondeu Jesus. “Como você a lê?”
- 27 Ele respondeu: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento e ame o seu próximo como a si mesmo”.
- 28 Disse Jesus: “Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá”.
- 29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”
- 30 Em resposta, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram deixando-o quase morto.
- 31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.
- 32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.
- 33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.
- 34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.
- 35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: ‘Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’.
- 36 “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”
- 37 “Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo” (A Bíblia [...], 2015, Lc 10, 25-37, p. 1573-1574).

Isabel durante a entrevista disse que não lia a Bíblia, porém seu discurso é impregnado de elementos muito presentes, conforme a fala abaixo:

“Eu já estive no lugar deles N vezes. Com a minha mãe, com a minha filha que faleceu, com o pai das minhas filhas, com o meu marido hoje, que eu sou casada pela segunda vez. Então quando... quando você se coloca no lugar do próximo, você faz, não importa o que você vai passar, mas você faz. Porque você já viveu isso lá atrás e eu vivi isso lá atrás. Entendeu? Com a minha filha, com a minha mãe, eu precisei muito de uma Casa de Apoio e eu fui e nessa época eu não tinha um centavo no bolso e foi uma Casa de Apoio que me abraçou, que me acolheu. Igual eu falei, a comida que tinha lá era arroz com abóbora, mas foi a melhor comida do mundo que eu encontrei. Entende? Desculpa do choro.” (Isabel)

Durante a jornada de vida, Isabel no desejo de ampliar as possibilidades de vida de suas filhas, foi trabalhar na Itália com a intenção de conseguir a cidadania italiana para suas meninas. Ela trabalhou como cuidadora e ficou hospedada em uma espécie de convento. Nessa experiência europeia, retorna ao Brasil trazendo a imagem de uma Santa a qual chama carinhosamente de Nossa Senhora e em um momento de escassez de alimentos na casa e com a presença de quatorze pessoas hospedadas, ela diz que “brigou” com a Santa conforme a transcrição abaixo:

“Teve um dia que eu estava com catorze pessoas, faltava uma semana pra eu receber e eu tinha cinco ovos pra catorze pessoas, fora nós de casa. E eu peguei uma santinha da minha mãe, que eu trouxe da Itália, que eu fui fazer a cidadania italiana das meninas, e eu briguei muito com ela, ajoelhada nos pés da cama da minha mãe. Eu peguei aquela santa e briguei muito com ela. Por quê? Se ela me deu esse monte de gente pra eu ajudar né... Se ela até ali me ajudou, é porque ela tinha que me ajudar agora. Porque faltava uma semana pra eu receber e eu não ia comprar comida fiada. E eu só tinha cinco ovos em casa. E eu falava pra ela, agora a senhora vai me ajudar. Brigando com ela, né. E tô ali, bati os cinco ovos... incrementei com um pedacinho de queijo e farinha de arroz. Nisso... E as outras meninas, uma limpava banheiro, outra limpava o chão. Tava aquele monte de mulher. Aquele monte! Tinha quatro homens e dez mulheres, pra você ter noção. Aí eu escutei alguém me chamando no portão. Foi o rapaz da funerária que veio aqui. Me chamou e ele tava trazendo uma caixa de coxa e sobrecoxa. Diz ele que enquanto ele entrou no banheiro, e assim, é igual isso aqui, ó... Porta, o banheiro e o escritório aqui. Ele não viu quem colocou, ele não ouviu o barulho, ele não ouviu nada. Aquela caixa apareceu em cima da mesa e escrito Casa de Apoio. Tava escrito. E ele veio trazer pra mim. Foi coisa de 40 minutos depois que eu briguei com Nossa Senhora, sabe? Falando com ela que ela tinha que me ajudar. Porque eu não podia ir no mercado

comprar comida fiada, que faltava uma semana pra receber. Aí, eu comecei a contar pra ele o que eu tinha falado com Nossa Senhora. Aí chora ele... chora eu. Porque a resposta Divina foi muito rápida. Sabe? Foi muito rápida. Nem eu imaginei que poderia ser tão rápida”. (Isabel)

A narração do episódio transcrito acima se analisada pela dimensão religiosa/espiritual na perspectiva cristã, poderia ser categorizada como uma experiência milagrosa, porém por tratar-se de uma pesquisa de História de Vida, inserimos todo o trecho narrado com a intenção de demonstrar o quanto a prática voluntária de Isabel é permeada por elementos da experiência de vida, de sua fé e de sua personalidade.

Através das falas descritas anteriormente, foi possível identificar a influência da religião nas práticas da fundadora. Krause (2015), argumenta que indivíduos que frequentam a igreja tendem a receber mais suporte espiritual e a demonstrar maior compromisso com sua fé. Isso geralmente se traduz em maior empatia pelo próximo e em uma inclinação mais forte para o trabalho voluntário. Assim, entende-se que a dedicação religiosa pode atuar como um fator significativo na decisão de participar de atividades de voluntariado, evidenciando o papel da fé e da religiosidade na motivação para servir a uma causa (Krause, 2015).

Considerando ainda a dimensão estrutural das motivações para a prática voluntária, torna-se necessário discutir um pouco mais a distribuição dos leitos de UTI no estado do Espírito Santo, pois diretamente interfere na história de vida de Isabel e de todos os outros capixabas.

O Espírito Santo possui 78 municípios, uma população de 3.833.712 habitantes e está organizado em dez Microrregiões de Planejamento (IBGE, 2022b), conforme a Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Distribuição das Microrregiões de Planejamento e seus municípios, população e leitos de UTI presentes por Microrregiões

Microrregião	Municípios	População	Leitos de UTI na Microrregião
Metropolitana	Guarapari; Vila Velha; Viana; Cariacica; Vitória; Serra; Fundão	1.890.839	670
Central Serrana	Itaguaçu; Itarana; Santa Teresa; Santa Maria de Jetibá; Santa Leopoldina	101.736	10
Sudoeste Serrana	Laranja da Terra; Afonso Cláudio; Brejetuba; Domingos Martins; Conceição do Castelo; Venda Nova do Imigrante; Marechal Floriano	143.588	20
Litoral Sul	Alfredo Chaves; Anchieta; Iconha; Rio Novo do Sul; Piúma; Itapemirim; Marataízes; Presidente Kennedy	184.972	30
Central Sul	Castelo; Vargem Alta; Cachoeiro de Itapemirim; Muqui; Atilio Vivácqua; Apiacá; Mimoso do Sul	298.262	106
Caparaó	Ibatiba; Irupí; Iúna; Ibitirama; Muniz Freire; Divino de São Lourenço; Dores do Rio Preto; Guaçuí; Alegre; Jerônimo Monteiro; São José do Calçado; Bom Jesus do Norte	198.274	40
Rio Doce	Sooretama; Rio Bananal; Linhares; João Neiva; Ibiraçu; Aracruz	333.129	54
Centro-Oeste	Alto Rio Novo; Pancas; São Domingos do Norte; São Gabriel da Palha; Vila Valério; Marilândia; Governador Lindenberg; Colatina; Baixo Guandu; São Roque do Canaã	265.885	82
Nordeste	Mucurici, Ponto Belo; Montanha; Pedro Canário; Pinheiros; Conceição da Barra; Jaguaré; Boa Esperança; São Mateus	260.038	38
Noroeste	Ecoporanga; Água Doce do Norte; Barra de São Francisco; Vila Pavão; Nova Venécia; Mantenópolis; Águia Branca	156.989	10
TOTAL		3.833.712	1.060

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB, 2020), as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde para a relação ideal de leitos de UTI é de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes, o Brasil apresenta a proporção de 2,2 leitos, o que, de forma consolidada, é satisfatório. Mas quando a análise é mais detalhada, segmentando os dados entre sistema público e o privado, por exemplo, o SUS tem média de 1,4 leitos para cada 10 mil habitantes, contra 4,9 da rede privada (AMIB, 2020).

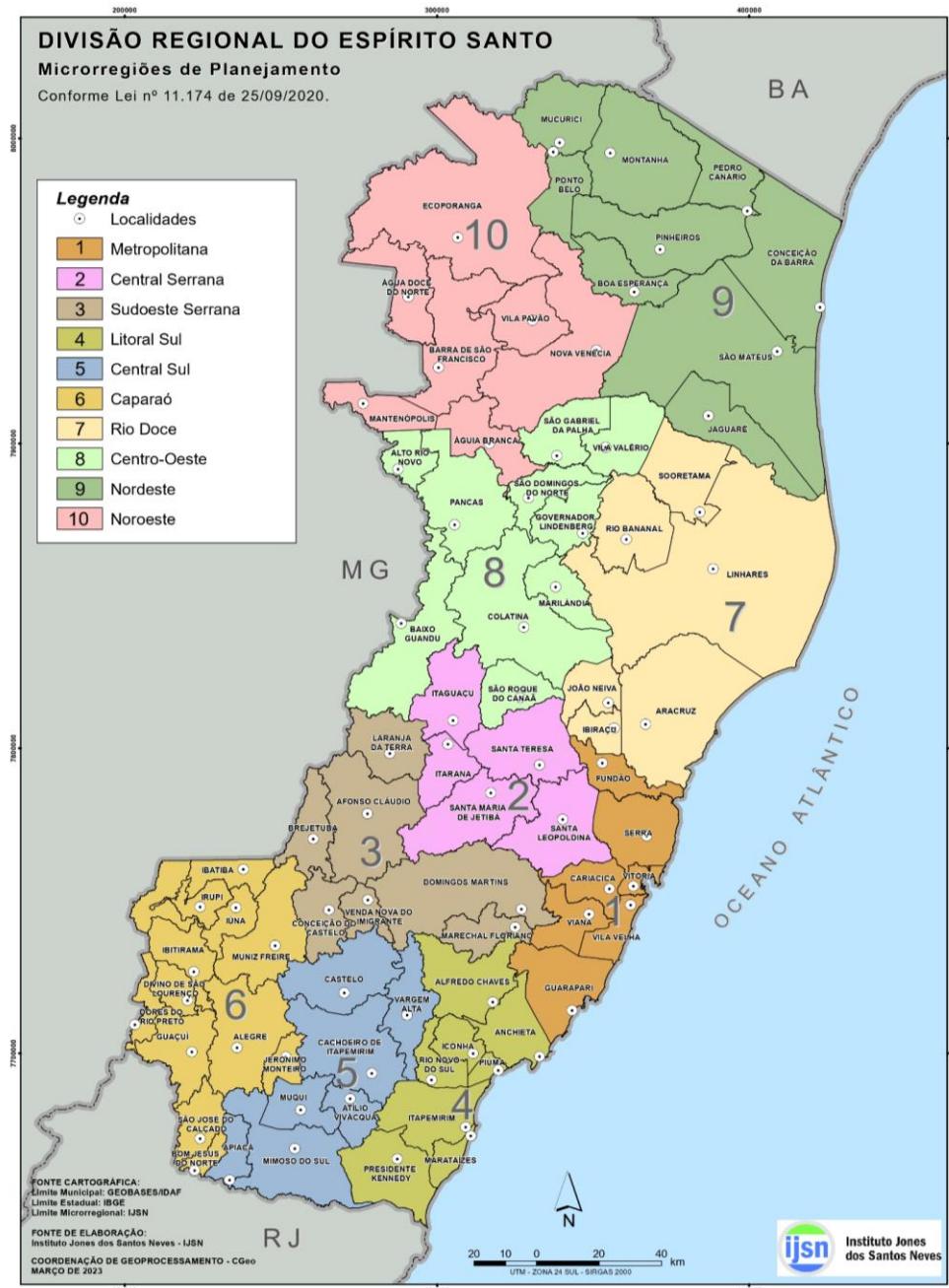
Ao realizar essa análise no estado do Espírito Santo, observa-se uma relação de 2,8 leitos para cada 10 mil habitantes, porém se estes dados forem estratificados por Microrregião de Planejamento, veremos diferença entre as microrregiões, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Microrregiões de Planejamento e relação de leitos de UTI

Microrregião	Leitos de UTI para cada 10 mil habitantes
Metropolitana	3,5
Central Serrana	0,9
Sudoeste Serrana	1,4
Litoral Sul	1,6
Central Sul	3,5
Caparaó	2,0
Rio Doce	1,6
Centro-Oeste	3,0
Nordeste	1,4
Noroeste	0,6

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Figura 2 - Mapa da divisão regional do Espírito Santo por Microrregiões de Planejamento



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2023).

Ao analisar a Tabela 2 juntamente com o Quadro 1 e a Figura 2 é possível compreender os motivos das diferenças das relações de leitos de UTI para cada 10 mil habitantes. A Microrregião Noroeste é a que possui a menor relação de leito por habitantes, 0,6 (Quadro 1). Esta mesma Microrregião, de acordo com o Cadastro Único de 2019, foi classificada como a mais pobre e a com mais pessoas em extrema pobreza no estado (IJSN, 2021).

As reformas no sistema de saúde brasileiro desde 1990 impactaram a pobreza e a desigualdade. Embora haja avanços na cobertura universal, o acesso real aos serviços ainda é

desigual, com muitos pobres enfrentando barreiras significativas para obter atendimento. O estudo destaca a importância do financiamento público e da descentralização para melhorar o acesso à saúde entre os mais necessitados (Mesa-Lago, 2007).

Não somente o ES, mas o Brasil como um todo precisa com urgência equacionar as desigualdades sociais pois elas impactam diretamente o processo saúde-doença e consequentemente a distribuição da oferta de serviços de saúde como um todo.

5.2 IMPRESSÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NA UTI E DE UMA ACOMPANHANTE ACOLHIDA NA CASA DE APOIO

Na ocasião da coleta de dados foi possível entrevistar três profissionais que atuam na UTI do HPM e a partir dos relatos identificar as impressões delas em relação a prática desenvolvida por Isabel.

De acordo com a profissional de saúde mental, a prática desenvolvida pela Senhora Isabel Moreira é de extrema importância para os familiares de pacientes que são regulados para a UTI de Venda Nova do Imigrante. No trecho abaixo essa contribuição fica explícita:

“Então, a gente vê a importância dela hoje para o familiar, inicialmente falando, que a família se sente mais segura e também para o paciente. Eles sentem a segurança de ter o familiar próximo e o paciente que está conosco, ele também. Quando acordado, lúcido e orientado, a gente percebe essas manifestações mesmo de tranquilidade, de confiança, de saber que o familiar está próximo a ele, tem a possibilidade de estar próximo a ele, sem custo, sem preocupação, se de fato vai conseguir ter um lugar de qualidade para poder ficar, para dormir, tratando-se principalmente porque o nosso público é de cidades que não, nem somente vizinhas, de divisas de território, mas às vezes da Grande Vitória, às vezes pessoas que nunca vieram ao estado anteriormente, que nem sabem onde é Venda Nova do Imigrante. Então a gente vê a segurança que esse paciente sente, o familiar se sente seguro, se sente acolhido e sente mesmo esse espírito de família... né... Então a gente percebe isso, essa união também que eles têm uns com os outros, principalmente os acompanhantes, eles se identificam uns com os outros na própria residência da Isabel, nessa casa, e a gente vê que eles também se apoiam, não só o suporte que ela dá para eles, a confiança que ela transmite, eles têm ela hoje como uma referência.” (PS 1)

A mesma importância é apresentada por outras duas entrevistadas atuantes na unidade de cuidados intensivos:

“Então assim, ela está sempre ali acolhendo. Então até um familiar, um paciente lúcido, orientado, que está aqui às vezes precisando, está com uma pneumonia, precisando de alguma ventilação não invasiva, algo do tipo, e que a noite sabe que é ruim um acompanhante às vezes dormir numa cadeira, então ele fala: para onde que o meu familiar vai?. Então ele fica muito melhor. Aqui a recuperação dele é bem mais rápida, sabendo que aquele familiar dele, está numa casa que está acolhendo ele, para poder ter uma recuperação boa aqui também.” (PS 2)

“[...] às vezes vem um idoso e o acompanhante vem e fica com a gente aqui durante o dia, então ele consegue ter esses momentos de lucidez [...]. Então assim, o período de delirium, ou algo do tipo, ele não vai ter.” (PS 3)

Esta mesma profissional sinaliza em sua fala, que em sua experiência clínica de atuação na UTI do hospital, a recuperação de pacientes que têm diariamente um acompanhante na visita estendida das 12h às 18h *versus* aqueles pacientes que não têm um acompanhante, há diferença na evolução do quadro, na permanência e nos dias de internação, como evidenciado a seguir:

“Um idoso que às vezes o acompanhante não quis ir pra casa da Isabel, nem é por não ter o local, que às vezes não quer ficar e vai embora. A gente sabe que tem muito isso. A gente vê que faz esse delirium, então acaba que ele vai ficar mais tempo na UTI, às vezes vai ter que ficar contido, vai ter que fazer outras medidas. Então realmente, o paciente consegue a recuperação bem mais rápido quando tem os familiares presentes”. (PS 3)

A experiência descrita pelas profissionais da UTI, embora constatadas somente de modo empírico, é sustentada por Szareski, Beuter & Brondani (2010). Estas pesquisadoras identificaram que pacientes sem acompanhante tendem a ser menos cooperativos nos exames e procedimentos de saúde, além de apresentarem hostilidade com a equipe de saúde. Observaram que a presença do acompanhante traz para o paciente conforto e alívio, pois estar com alguém de sua familiaridade melhora o humor e minimiza o sofrimento causado pela hospitalização.

Diante da internação, o paciente vivencia diversos sentimentos. Pode sentir aflição por ter que se afastar de sua casa e abandonar a sua rotina, o mesmo pode ocorrer com o acompanhante ao se deparar com a necessidade de estar com esse paciente, estar presente e

auxiliar nos cuidados enquanto durar o período de hospitalização. Diante disso, é possível observar que assim como o paciente, o acompanhante também se depara com dificuldades diante da situação de adoecimento de um membro familiar (Silva; Moreira; Rodrigues, 2023).

Ao entrevistar uma acompanhante, foi possível identificar em sua fala os mesmos achados apresentados acima, conforme o seguinte trecho:

“[...] a noite que eu vim, eu não pude, assim que eu imaginei de ficar lá no pronto socorro. E ele, à noite ficou muito preocupado de não saber onde eu estaria, porque de eu não conhecer a cidade, que eu sou uma mulher de 65 anos, não tinha como eu sair aquela noite pra procurar um lugar pra mim ficar. E no outro dia da visita que eu cheguei lá, que eu falei pra ele, que tinha essa Casa da Isabel de Apoio, ele ficou muito feliz, entendeu?” (Hospedada)

Ele ficou muito satisfeito. E eu sentia-se nele, até na fisionomia dele, que ele mudou muito em saber que eu tava sendo bem acolhida.” (Hospedada)

Não há dúvidas da importância da prática voluntária desenvolvida por Isabel junto aos familiares de pessoas internadas na UTI do HPM, identifica-se que a Casa de Isabel é e não é pertencente ao HPM. A hospedada relata que o profissional médico a orientou sobre a existência da Casa:

“Eu cheguei até aqui com o meu marido e não conhecia a cidade. Aí, conversei com o médico e o médico falou: Você desce na recepção e converse que tem uma Casa de Apoio ao lado do hospital que acolhe as pessoas que chegam de longe, quem não tem lugar pra ficar. Aí, me deram o telefone no hospital e liguei. E, assim, ela atendeu o telefone e eu falei: Eu sou de Cariacica e estou aqui, fui indicada a sua casa e ela veio até a mim, me recebeu com o maior amor e carinho, uma pessoa que eu nunca vi na minha vida e não imaginava ser tão bem recebida igual fui.” (Hospedada)

Durante o período de imersão na cidade de Venda Nova do Imigrante, através de uma visita realizada ao Hospital Padre Máximo, já na recepção foi possível identificar um cartaz (Figura 3), informando sobre a Casa de Apoio. Há uma estrutura em funcionamento que interfere diretamente no cuidado do paciente internado na UTI, porém nos cinco anos de existência da problemática apresentada naquela reunião junto às voluntárias, não foi apresentado em nenhuma fala dos entrevistados, a existência de algum movimento com a

intenção de responsabilização por essa demanda de ordem social e de saúde absorvida por Isabel e seu esposo.

Figura 3 - Cartaz informativo da Casa de Apoio fixado no balcão da recepção do HPM



Fonte: fotografia registrada pela autora (2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão em uma prática voluntária perene como a realizada pela Senhora Isabel Moreira, permitiu observar as suas motivações em fundar e dar continuidade nesses 5 anos da Casa de Apoio, além disso, possibilitou analisar efetivamente como essa prática fez e faz diferença nas vidas dos mais de 4000 acompanhantes de pessoas internadas na UTI do Hospital Padre Máximo que já passaram por sua residência.

Relacionado às motivações da prática voluntária da fundadora, observou-se semelhanças com a literatura no que diz respeito à prática vinculada à dimensão religiosa e espiritual do voluntário. Para mais, uma outra motivação perceptível em suas falas, traz no ato de acolher pessoas em sua casa, uma relação com a sua experiência pessoal com os seus familiares. Neste caso, ter sofrido em momentos de necessidade faz com que ela continue acolhendo pessoas até hoje.

A realização desse estudo possibilitou aprofundar a história do voluntariado no Brasil, tendo como foco a História de Vida de uma moradora do interior do estado do ES, que realiza em sua residência uma iniciativa voluntária que transforma uma cidade, e em maior intensidade, transforma vidas. Outro aspecto positivo, foi visualizar a prática desse voluntariado realizado em sua residência, com doação do seu tempo e trabalhando sem esperar nada em troca. O fato de os acompanhantes estarem imersos na rotina da casa da Isabel, fazendo todas as refeições com a família da fundadora, ajudarem nos afazeres domésticos, torna esse momento para o acompanhante um pouco mais suportável. Entretanto, identificou-se, também, muitos benefícios para a própria fundadora com a realização dessa benemerência. Em suas falas e na imersão na sua casa durante a coleta de dados, foi possível identificar que ela adquire experiências valiosas diariamente com os acompanhantes, conhecendo novas pessoas, novas histórias de vida, novas realidades, além de gerar um impacto positivo em sua comunidade. Neste caso, visualizou-se um voluntariado realizado com muita satisfação pessoal e um senso de realização própria.

O trabalho voluntário é muito antigo e está ligado aos tempos da colonização portuguesa no Brasil e em elos com as Igrejas Católicas. Atualmente, na maioria das vezes, as atividades ligadas ao voluntariado estão relacionadas a trabalhos desenvolvidos em ONGs ou por grandes empresas. Esse estudo, quis mostrar que são inúmeras as formas de prestar o voluntariado, e haja vista a história da personagem principal desse estudo, corrobora-se que, de fato, o voluntariado é um conjunto daqueles que se dedicam a uma atividade por vontade própria a fim de ajudar pessoas e comunidades.

Vale ressaltar que, embora não tenha vínculo empregatício, o trabalho voluntário é algo sério e que deve ser levado com muita responsabilidade, como visualizado na prática que permeia esse estudo. Por isso, enfatiza-se com o final deste estudo, a necessidade de compartilhar os benefícios ao fazer algum trabalho voluntário, para incentivo de alcançar ainda mais pessoas. Além disso, esse estudo permite materializar a história de vida da fundadora, ter uma melhor compreensão da função social de uma Casa de Apoio e consequentemente, a ampliação de apoio de outros dispositivos da cidade de Venda Nova do Imigrante.

Como futura profissional enfermeira, acredita-se na relevância em estudar a temática do voluntariado, pois ele propicia elucidar todas as dificuldades e complexidades enfrentadas no gerenciamento do trabalho voluntário. Ademais, por meio do voluntariado, tem-se a oportunidade de conhecer histórias extraordinárias que impactam vidas. Essa interação possibilitada pela imersão na casa, permitiu exercitar a empatia e a sensibilidade na escuta, além de contribuir para a formação tanto em âmbito profissional quanto nas relações com a realidade nacional, podendo ser agregador nesse início da vivência profissional e no acréscimo de experiência de vida.

Considerando ainda a relevância que o trabalho voluntário pode desempenhar na vida pessoal e profissional de um acadêmico, principalmente frente a desafios de uma formação mais humana e com a exigência de altos conteúdos técnicos, confirma-se que, investir no desenvolvimento de projetos e atividades voluntárias é um modo de incorporar todos os benefícios à formação.

Destarte, pontua-se o crescimento pessoal que o aprofundamento nesta pesquisa possibilitou, especialmente pela experiência de imersão na casa com a Isabel e família, a oportunidade de ouvir e compreender a trajetória de vida da fundadora entrevistada somada à vivência do acompanhante ali presente. Estar diante de alguém como a Isabel, que doa seu tempo, seu lar, a fim de mudar e impactar a vida de alguém positivamente, foi uma experiência enriquecedora e marcante em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. 2015. Disponível em:

https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/83800_por.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

AMIB. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **AMIB apresenta dados atualizados sobre leitos de UTI no Brasil.** [internet]. 2020. Disponível em:

[https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/dados_uti_amib\(1\).pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/dados_uti_amib(1).pdf). Acesso em: 10 set. 2024.

AMORIM, Fernanda Mendes *et al.* Voluntariado: uma avaliação da motivação entre acadêmicos de medicina e da experiência no projeto “cuidando da sua saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 490-497, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/TT3T9K8qck6TxfWSH6NQbhJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 set. 2023.

BARBOSA, Michele Tupich. Legião Brasileira de Assistência (LBA): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra (1942-1946). **Universidade Federal do Paraná. Curitiba**, 2017. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/48900/R%20-%20T%20-%20MICHELE%20TUPICH%20BARBOSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:

<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Governo Federal. Lei n.7.352, de 28 de agosto de 1985. Institui o Dia Nacional do Voluntariado. **Diário Oficial da União, Brasília, 29.8.1985.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17352.htm#:~:text=LEI%20No%207.352%2C%20DE,anualmente%2C%20a%2028%20de%20agosto. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Governo Federal. Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. (Lei do Voluntariado).

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, 19.2.1998.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm.

Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Ana Néri, a “mãe dos brasileiros”.** [Brasília]: Ministério da Cultura. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/ana-neri-a-201cmae-dos-brasileiros201d#:~:text=Ana%20Justina%20Ferreira%20N%C3%A9ri%2C%20ou,hospitais%2C%20na%20Guerra%20do%20Paraguai>.

Acesso em: 14 set. 2023.

CALDANA, Adriana Cristina Ferreira *et al.* Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 170-177, 2012. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/7jJJHBGDpKDZFDpnqz5kPys/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE VNI. **Voluntariado e patrimônio histórico e cultural do município**. 2013. Venda Nova do Imigrante, ES: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.camaravni.es.gov.br/noticia/ler/1177/voluntariado-e-patrimonio-historico-e-cultural-do-municipio>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CASTANHARI, Laíza. **Trabalho voluntário no Brasil se reinventa e visa potencializar impactos**. Fundação FEAC. 2021. Disponível em: <https://feac.org.br/trabalho-voluntario-no-brasil-se-reinventa-e-visa-potencializar-impactos/>. Acesso em: 21 set. 2023.

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Indicadores e Leitos. [s.l.]. Ministério da Saúde. Brasil. 2024. Disponível em: https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Leitos_Listar.asp?VCod_Leito=75&VTipo_Leito=3&VListar=1&VEstado=32&VMun=&VComp=. Acesso em: 05 set. 2024.

CRUZ, Elaine Patricia. **Afegãos continuam no Aeroporto de Guarulhos à espera de acolhimento**. Agência Brasil, 2023. São Paulo. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-06/afegaos-continuam-no-aeroporto-de-guarulhos-espera-de-acolhimento>. Acesso em: 16 out. 2023.

CUNHA Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.

CVB. Cruz Vermelha Brasileira. **História da CVB**. 2017. Disponível em: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/institucional/historia-da-cvb/>. Acesso em: 27 set. 2023.

DESCUBRA VENDA NOVA. **Pastoral da Saúde promove bem-estar há 30 anos em Venda Nova do Imigrante**. Venda Nova do Imigrante, ES. 2019. Disponível em: <http://descubravendanova.es.gov.br/voluntarios-da-pastoral-da-saude-de-venda-nova-levam-bem-estar-ha-30-anos-aos-moradores-e-visitantes/>. Acesso em: 20 set. 2023.

DOHME, Vania. **Voluntariado equipes produtivas** - Como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001. 210p.

FERREIRA, Catarina. Voluntariado deve ir além de iniciativas pontuais para ter resultados duradouros. **Folha de São Paulo**. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/12/voluntariado-deve-ir-alem-de-iniciativas-pontuais-para-ter-resultados-duradouros.shtml>. Acesso em: 25 out. 2023.

GAULEJAC, Vincent de. **La société malade de la gestion**: idéologie gestionnaire, pouvoir managérial e harcèlement social. Paris: Seuil. 2005. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/esag_2275-2919_2005_num_39_527_893. Acesso em: 16 out. 2023.

GLAT, Rosana. **Somos iguais a vocês**: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro. Livraria Agir Editora, 1989.

GOMES, Dora Raquel Fernandes. **Mundos vividos: os caminhos do voluntariado hospitalar**. 2009. Dissertação de Mestrado. FEUC. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/12287/1/tesevoluntariadohospitalar.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

HECI. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim. **Estrutura da Casa de Apoio**. 2009. Disponível em: <https://www.heci.com.br/estrutura/casa-de-apoio>. Acesso em: 16 set. 2024.

HRSP. Hospital Regional de São Paulo. **Casa de Acolhida Santa Bernarda**. 2015. Disponível em: <https://hrsp.com.br/casa-de-acolhida-santa-bernarda/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História de Venda Nova do Imigrante, ES**. 2013. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/historico>. Acesso em: 23 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua**. IBGE: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101722_informativo.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Venda Nova do Imigrante, ES**. 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama>. Acesso em: 08 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População e Território Espírito Santo**. 2022b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/pesquisa/10102/122229>>. Acesso em: 16 set. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua**. PNAD Outras formas de trabalho. Agência de Notícias IBGE; 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas#:~:text=realizaram%20trabalho%20volunt%C3%A1rio-,A%20taxa%20de%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20trabalho%20volunt%C3%A1rio%20foi%20de%204,realizado%20uma%20vez%20por%20m%C3%AAs>. Acesso em: 05 nov. 2024.

IJSN. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Novo caderno DRS apresenta perfil da pobreza no Espírito Santo**. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/noticias/novo-caderno-drs-apresenta-perfil-da-pobreza-no-espírito-santo>. Acesso em 10 nov. 2024.

IJSN. INSTITUTO JONES DO SANTOS NEVES. **Caracterização Regional**. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2023. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/Mapas/IJSNMapa2645.jpg>. Acesso em: 16 set. 2024.

IVAMOTO, Henrique Seiji. Santa Casa da Misericórdia de Santos, o mais antigo hospital brasileiro. **Acta Medica Misericordiae**, v. 6, p. 13-24, 2003. Disponível em: <http://www.actamedica.org.br/publico/noticia.php?codigo=288>. Acesso em: 17 out. 2023.

KRAUSE, Neal. Assessing the religious roots of volunteer work in middle and late life. **Research on aging**, v. 37, n. 5, p. 439-463, 2015. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=c6478c34dc127ca5f15bd9ed8c508715a6472339>. Acesso em: 09 out. 2024.

LIMA, Aldo José Fossa de Sousa.; BARELI, Paulo. **A importância social do desenvolvimento do trabalho voluntário**. 2011. Lá Disponível em: http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/artigo_voluntariado.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

MESA-LAGO, Carmelo. O sistema de saúde brasileiro: seu impacto na pobreza e na desigualdade. **ABACO Revista de Cultura y Ciencias Sociales**, v. 41, n. 115.31, 2007. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/p8-7_1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Conheça Nossa História: Projeto Rondon**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>. Acesso em: 01 jun. 2024.

NACCACHE, Silvia Maria Louzã *et al.* **Pesquisa de Voluntariado no Brasil 2021**. IDIS e Datafolha. 2021. Disponível em: <https://pesquisavoluntariado.org.br/#n1>. Acesso em: 16 set. 2023.

NACCACHE, Silvia Maria Louzã. **O Voluntariado em 2021: boas notícias em tempos desafiadores**. 2022. Disponível em: <https://www.idis.org.br/o-voluntariado-em-2021-boas-noticias-em-tempos-desafiadores/>. Acesso em: 16 set. 2023.

NAUDERER, Taís Maria; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 74-77, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LRkG4T8rfb5LFHjmVHXkYRv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2023.

NELSON, Sioban. A imagem da enfermeira - as origens históricas da invisibilidade na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 223-224, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SV3mrX5KbK5hqbZPS5xRPyp/?lang=pt#>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ONU. **Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo das Nações Unidas**. ONU. 2015. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2015/06/1514611>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ORTIZ, Marta Cristina Meirelles. **Voluntariado em hospitais: uma análise institucional da subjetividade**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-17012008-160303/publico/Ortiz_tde.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 532-538, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/pNmDZmnPBQG8CwTDwhsnckk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 58, p. 723-726, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ssxh6MfGXgHZxVDpBYTjX9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PAIXÃO, Waleska. **História da enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Júlio C. Reis Liv; 1979. Disponível em: <https://cienciasdeenfermagem.files.wordpress.com/2013/02/livro-historia-da-enfermagem-elba-miranda.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

PARBOTEEAH, K. Praveen *et al.* Formal volunteering: a cross-national test. **Journal of World Business**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 431-441, nov. 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090951604000367?via%3Dihub>. Acesso em: 03 set. 2023.

PEÇANHA FILHO, Otacilio. **Impacto do trabalho voluntário na atuação de instituições privadas sem fins lucrativos: o caso APAE-Rio**. 2004. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4101/000344629.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PELIANO, Ana Maria T. Medeiros (coord.). **Bondade ou interesse? Como e por que as empresas atuam na área social**. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2376/1/Livro_Bondade%20ou%20interesse_como%20e%20porque%20as%20empresas%20atuam%20na%20c3%a1rea%20social.pdf. Acesso em: 17 dez. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VNI. **Histórico**. Venda Nova do Imigrante, ES. [s.d.]. Disponível em: <https://www.vendanova.es.gov.br/site/historico.php>. Acesso em: 30 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VNI. **Competência**. Secretaria de Saúde. Venda Nova do Imigrante, ES. 2024. Disponível em: <https://vendanova.es.gov.br/site/secretaria.php?id=5#:~:text=A%20Secretaria%20Municipal%20de%20Sa%C3%BAde,da%20Fam%C3%ADlia%20e%20uma%20Policl%C3%ADnica>. Acesso em: 19 out. 2023.

RAMOS, Sheila Patrícia; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Gestão do voluntariado: um panorama dos estudos realizados no Brasil. **Revista Foco**, v. 9, n. 1. jan./jul. 2016. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/232/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SALAZAR, Kássia de Aguiar; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da; FANTINEL, Letícia Dias. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, p. 171-200, 2015. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/6871/5382>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Dayane Cristine Cordeiro; MOREIRA, Dhewsla Aparecida Passarinho; RODRIGUES, Lais Avelar. A importância do acompanhante no processo de internação hospitalar. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n° 4, 2023. Disponível em: <https://ime.events/conasus2023/pdf/24863>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SZARESKI, Charline, BEUTER, Margrid & BRONDANI, Cecília Maria. O familiar acompanhante no cuidado ao adulto hospitalizado na visão da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 715- 722, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5XhVWM9M3XwKK99NBDZMTmB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SZAZI, Eduardo. **Terceiro Setor**: regulação no Brasil. 4 ed. São Paulo: Peirópolis, 2006. Disponível em: <http://gife.issuelab.org/resources/19199/19199.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

TREZZA, Maria Cristina A. Figueiredo *et al.* Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, p. 904-908, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TTsS93vLyVr4moggBgGmjhkL/#>. Acesso em: 05 fev. 2024.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Fome, solidariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 11, p. 259-277, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bqShdWywp5qRdTHKQZN8DhG/>. Acesso em: 13 set. 2023.

VÍCTORA, Ceres Gomes *et al.* Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. In: **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4127214/mod_resource/content/1/Victora%20et%20al.%20pesquisa%20qualitativa%20em%20sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

VOLUNTÁRIOS. **Festa da polenta**. [s.d.]. Venda Nova do Imigrante, ES. Disponível em: <http://www.festadapolenta.com.br/voluntarios>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ZUQUIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a "psicologia escoteira" e a teoria do caráter como pedagogia de civismo (1914-1937). **Educação em Revista**, v. 18, n. 35, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/44728/36810>. Acesso em: 07 jan. 2024.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista à fundadora da Casa de Apoio

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data: _____

Hora início: _____

Hora fim: _____

Dados de identificação:

- Nome:

- Data de nascimento:

- Idade:

- Profissão:

- Escolaridade:

Roteiro de entrevista:

1. Quando você começou a prática do voluntariado? Ela coincide com a fundação da Casa de Apoio?
2. Quais as motivações que levaram a iniciar tal prática? E quais as motivações em continuar realizando o trabalho voluntário após alguns anos?
3. Há quanto tempo e quantos acompanhantes de pacientes internados na UTI do HPM já se hospedaram na Casa de Apoio? Você mantém contato após a passagem deles na sua residência?
4. O que/quanto essa prática voluntária representa para a cidade de Venda Nova do Imigrante e região?
5. O quanto para você uma Casa de Apoio, faz diferença no processo de acolher o sujeito diante de sua demanda?
6. Acompanhantes de quais estados já se hospedaram aqui? Como eles ficam sabendo do trabalho que você realiza na sua casa?
7. Qual a reação dos acompanhantes ao visualizarem que a Casa de Apoio é na verdade a sua residência?
8. Você acredita que morar em uma cidade considerada berço do voluntariado no Estado, a influenciou a perpetuar essa prática?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista ao hóspede**ROTEIRO DE ENTREVISTA****Data:** _____**Hora início:** _____**Hora fim:** _____**Dados de identificação:**

- Iniciais (nome):
- Data de nascimento:
- Idade:
- Profissão:
- Escolaridade:

Roteiro de entrevista:

1. Como você ficou sabendo sobre a Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante? E como chegou até ela?
2. Como foi a acolhida recebida?
3. O que essa experiência de estar hospedado nesta casa representa para você?
4. Para você, qual a importância de ter uma Casa de Apoio na cidade que o seu familiar necessita de tratamento?

APÊNDICE C - Termo de cessão**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE
APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**

Eu, _____, após ler a transcrição da(s) entrevista(s) feita(s) pela pesquisadora, afirmo que está(ao) de acordo com as informações faladas por mim.

Assinatura:

Venda Nova do Imigrante/ES, _____ de _____ de 2024.

APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Fundadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada: **MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**, desenvolvida por Monique Moreira Zandonade, discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Doutor Anderson Funai.

O presente projeto objetiva identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES e as percepções dos hóspedes beneficiados desta prática. Por isso, viemos convidá-la a participar de forma voluntária, na etapa de coleta de dados desta pesquisa, pois atende aos critérios de inclusão da pesquisa, a saber: ser a fundadora da Casa de Apoio. Os critérios de exclusão adotados nesta pesquisa relacionados à fundadora da Casa de Apoio será: no período da coleta de dados (17 a 26 de julho de 2024) desistir de participar da pesquisa visto que se trata de um estudo qualitativo do tipo História de Vida, sendo a fundadora a participante principal do estudo.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Ressaltamos que você poderá solicitar informações e esclarecimentos em qualquer momento da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa,

ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário (com roteiro previamente estabelecido e perguntas predeterminadas) elaborado pela equipe de pesquisa, na qual será realizada pelo pesquisador do estudo. O local da coleta de dados será indicado pela própria fundadora da Casa de Apoio e os hospedados, no período da coleta de dados. O tempo de duração da entrevista é de trinta a quarenta e cinco minutos, sendo registrada com um gravador de voz.

A entrevista utilizará gravação de áudio somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☐ Autorizo gravação de áudio ☐ Não autorizo gravação de áudio

Após realizadas as entrevistas, elas serão transcritas, e, em seguida a transcrição, será apresentada ao participante para validação das suas falas e, estando em acordo, você será convidada a assinar o Termo de Cessão.

Salienta-se que as falas serão transcritas conforme a sua própria expressão. Em relação à fundadora, não será mantido sigilo de sua identidade por se tratar da metodologia empregada na pesquisa, na qual utiliza-se história de vida.

Ainda, para a coleta de dados, será utilizado um diário de campo onde serão anotadas informações importantes e/ou acontecimentos que sejam úteis à pesquisa, permitindo à pesquisadora registrar as suas impressões.

Os documentos provenientes da pesquisa em formato físico e digital ficarão armazenados durante cinco anos sob os cuidados do professor orientador da pesquisa, em notebook institucional e na sala de uso pessoal do Professor Anderson Funai, coordenador do estudo, e serão incinerados e deletados após esse período.

Sua participação nesta pesquisa poderá gerar riscos e desconfortos decorrentes da possibilidade de causar constrangimento, sofrimento e desestabilização psíquica, advindos de recordações de experiências traumáticas ou dolorosas, entre outros sentimentos e conflitos psíquicos que podem emergir na coleta de dados. O pesquisador responsável, que detém expertise em saúde mental, estará presente nas entrevistas, o que deve minimizar os riscos, bem como deve ser suficiente para manejar o sofrimento psíquico e desestabilização psíquica, caso se manifestem. Caso a entrevistada necessite de uma intervenção/ cuidado psicossocial/ apoio

psicológico durante a entrevista, será desligado o gravador, e a entrevista continuará após o devido manejo.

Caso o risco previsto ocorra informaremos a Coordenação da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante, conforme prevê as normativas regulamentadoras da realização de pesquisas que envolvem seres humanos.

A pesquisa não prevê benefício ou ônus financeiro/material. Os benefícios diretos previstos relacionam-se materializar a história de vida da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante, deixando de ser somente uma História de transmissão de modo oral, assim como dar visibilidade à prática voluntária/filantrópica da participante principal a ser entrevistada.

Já para os demais entrevistados da pesquisa, os benefícios são de natureza indireta pois sua participação contribuirá para a consolidação da história de vida investigada, permitindo melhor compreensão da função social da Casa de Apoio e consequente ampliação de apoio de outros dispositivos da cidade de Venda Nova do Imigrante.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Você receberá uma cópia física, via Correios, do relatório da pesquisa após sua conclusão. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador.

Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 78089924.3.0000.5564

Número do Parecer de Aprovação no CEP/UFFS: 6.873.173

Data de aprovação: 07 de junho de 2024

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o pesquisador responsável: Anderson Funai Tel.: (49) 2049-6594. *E-mail*: anderson.funai@uffs.edu.br. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Tel e Fax: (49) 2049-3745. *E-mail*: cep.uffs@uffs.edu.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó-SC – Brasil.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo da participante: _____

Assinatura: _____

Venda Nova do Imigrante/ES, _____ de _____ de 2024.

APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Hospedado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**, desenvolvida por Monique Moreira Zandonade, discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Doutor Anderson Funai.

O presente projeto objetiva identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES e as percepções dos hóspedes beneficiados desta prática. Por isso, viemos convidá-lo(a) a participar de forma voluntária, na etapa de coleta de dados desta pesquisa, pois atende aos critérios de inclusão da pesquisa, a saber: estar hospedado na Casa de Apoio no período da coleta de dados (17 a 26 de julho de 2024); estar acompanhando familiar em tratamento médico na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES; ter 18 anos completos ou mais. Os critérios de exclusão adotados nesta pesquisa são: apresentar condição neurológica e/ou psiquiátrica impeditiva de participar da entrevista espontaneamente; estar acompanhando o familiar na unidade hospitalar no período de coleta de dados.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Ressaltamos que você poderá solicitar informações e esclarecimentos em qualquer momento da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da

pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário (com roteiro previamente estabelecido e perguntas predeterminadas) elaborado pela equipe de pesquisa, na qual será realizada pela pesquisadora do estudo. O local da coleta de dados será indicado pela própria fundadora da Casa de Apoio e os hospedados, no período da coleta de dados. O tempo de duração da entrevista é de trinta a quarenta e cinco minutos, sendo registrada com um gravador de voz.

A entrevista utilizará gravação de áudio somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☐ Autorizo gravação de áudio ☐ Não autorizo gravação de áudio

Após realizadas as entrevistas, elas serão transcritas, e, em seguida a transcrição, será apresentada ao participante para validação das suas falas e, estando em acordo, você será convidado(a) a assinar o Termo de Cessão.

Salienta-se que as falas serão transcritas conforme a sua própria expressão e codificadas pela sua escolha de um nome fictício, para serem denominados no estudo.

Ainda, para a coleta de dados, será utilizado um diário de campo onde serão anotadas informações importantes e/ou acontecimentos que sejam úteis à pesquisa, permitindo à pesquisadora registrar as suas impressões.

Os documentos provenientes da pesquisa em formato físico e digital ficarão armazenados durante cinco anos sob os cuidados do professor orientador da pesquisa, em notebook institucional e na sala de uso pessoal do Professor Anderson Funai, coordenador do estudo, e serão incinerados e deletados após esse período.

Sua participação nesta pesquisa poderá gerar riscos e desconfortos decorrentes da possibilidade de causar constrangimento, sofrimento e desestabilização psíquica, advindos de recordações de experiências traumáticas ou dolorosas, entre outros sentimentos e conflitos psíquicos que podem emergir na coleta de dados. O pesquisador responsável, que detém expertise em saúde mental, estará presente nas entrevistas, o que deve minimizar os riscos, bem como deve ser suficiente para manejar o sofrimento psíquico e desestabilização psíquica, caso se manifestem. Caso o(a) entrevistado(a) necessite de uma intervenção/ cuidado psicossocial/

apoio psicológico durante a entrevista, será desligado o gravador, e a entrevista continuará após o devido manejo.

Caso o risco previsto ocorra informaremos a Coordenação da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante conforme prevê as normativas regulamentadoras da realização de pesquisas que envolvem seres humanos.

A pesquisa não prevê benefício ou ônus financeiro/material. Os benefícios diretos previstos relacionam-se materializar a história de vida da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante deixando de ser somente uma história de transmissão de modo oral assim como dar visibilidade à prática voluntária/filantrópica da participante principal a ser entrevistada.

Já para os demais entrevistados da pesquisa, os hospedados na Casa de Apoio, os benefícios são de natureza indireta pois sua participação contribuirá para a consolidação da história de vida investigada permitindo melhor compreensão da função social da Casa de Apoio e consequente ampliação de apoio de outros dispositivos da cidade de Venda Nova do Imigrante.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Além disso, após a conclusão do estudo, você receberá a devolutiva dos resultados através do modo que melhor convir: arquivo via E-mail; arquivo via WhatsApp ou documento impresso postado pelo Correios, visto que os hóspedes são de cidades distintas do local da coleta de dados. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue à pesquisadora.

Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 78089924.3.0000.5564

Número do Parecer de Aprovação no CEP/UFS: 6.873.173

Data de aprovação: 07 de junho de 2024

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o pesquisador responsável: Anderson Funai. Tel: (49) 2049-6594. *E-mail*: anderson.funai@uffs.edu.br. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Tel e Fax: (49) 2049-3745. *E-mail*: cep.uffs@uffs.edu.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó-SC – Brasil.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Venda Nova do Imigrante/ES, _____ de _____ de 2024.

**APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Voluntária da
Associação das Voluntárias e os profissionais de saúde atuantes na UTI do HPM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **MOTIVAÇÕES DA PRÁTICA VOLUNTÁRIA DA FUNDADORA DA CASA DE APOIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES**, desenvolvida por Monique Moreira Zandonade, discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Doutor Anderson Funai.

O presente projeto objetiva identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES e as percepções dos hóspedes beneficiados desta prática. Por isso, viemos convidá-lo(a) a participar de forma voluntária, na etapa de coleta de dados desta pesquisa, pois atende aos critérios de inclusão da pesquisa, a saber: participar do processo de referenciamento de acompanhantes de pessoas internadas na UTI do Hospital Padre Máximo; ter 18 anos completos ou mais. Os critérios de exclusão adotados nesta pesquisa são: não estar presente no período da coleta de dados; estar de férias.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Ressaltamos que você poderá solicitar informações e esclarecimentos em qualquer momento da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa,

ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário (com roteiro previamente estabelecido e perguntas predeterminadas) elaborado pela equipe de pesquisa, na qual será realizada pelo pesquisador do estudo. O local da coleta de dados será na sede da Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo e no local indicado no próprio hospital, no período da coleta de dados. O tempo de duração da entrevista é de trinta a quarenta e cinco minutos, sendo registrada com um gravador de voz.

A entrevista utilizará gravação de áudio somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☐ Autorizo gravação de áudio ☐ Não autorizo gravação de áudio

Após realizadas as entrevistas, elas serão transcritas, e, em seguida a transcrição, será apresentada ao participante para validação das suas falas e, estando em acordo, você será convidado(a) a assinar o Termo de Cessão.

Salienta-se que as falas serão transcritas conforme a sua própria expressão e codificadas pela sua escolha de um nome fictício, para serem denominados no estudo.

Ainda, para a coleta de dados, será utilizado um diário de campo onde serão anotadas informações importantes e/ou acontecimentos que sejam úteis à pesquisa, permitindo à pesquisadora registrar as suas impressões.

Os documentos provenientes da pesquisa em formato físico e digital ficarão armazenados durante cinco anos sob os cuidados do professor orientador da pesquisa, em notebook institucional e na sala de uso pessoal do Professor Anderson Funai, coordenador do estudo, e serão incinerados e deletados após esse período.

Sua participação nesta pesquisa poderá gerar riscos e desconfortos decorrentes da possibilidade de causar constrangimento, sofrimento e desestabilização psíquica, advindos de recordações de experiências traumáticas ou dolorosas, entre outros sentimentos e conflitos psíquicos que podem emergir na coleta de dados. O pesquisador responsável, que detém expertise em saúde mental, estará presente nas entrevistas, o que deve minimizar os riscos, bem como deve ser suficiente para manejar o sofrimento psíquico e desestabilização psíquica, caso se manifestem. Caso o(a) entrevistado(a) necessite de uma intervenção/ cuidado psicossocial/ apoio psicológico durante a entrevista, será desligado o gravador, e a entrevista continuará após o devido manejo.

Caso o risco previsto ocorra informaremos a Coordenação da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante conforme prevê as normativas regulamentadoras da realização de pesquisas que envolvem seres humanos.

A pesquisa não prevê benefício ou ônus financeiro/material. Os benefícios diretos previstos relacionam-se materializar a história de vida da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante deixando de ser somente uma história de transmissão de modo oral assim como dar visibilidade à prática voluntária/filantrópica da participante principal a ser entrevistada.

Já para os demais entrevistados da pesquisa, a voluntária atuante na Associação das Voluntárias Pró-hospital e os profissionais vinculados à UTI, os benefícios são de natureza indireta pois sua participação contribuirá para a consolidação da história de vida investigada permitindo melhor compreensão da função social da Casa de Apoio e consequente ampliação de apoio de outros dispositivos da cidade de Venda Nova do Imigrante.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Além disso, após a conclusão do estudo, você receberá a devolutiva dos resultados através do modo que melhor convir: arquivo via *E-mail*; arquivo via *WhatsApp* ou documento impresso postado pelo Correios. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue à pesquisadora.

Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 78089924.3.0000.5564

Número do Parecer de Aprovação no CEP/UFFS: 6.873.173

Data de aprovação: 07 de junho de 2024

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o pesquisador responsável: Anderson Funai. Tel: (49) 2049-6594. *E-mail*: anderson.funai@uffrs.edu.br. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Tel e Fax: (49) 2049-3745. *E-mail*: cep.uffrs@uffrs.edu.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó-SC – Brasil.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Venda Nova do Imigrante/ES, _____ de _____ de 2024.

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Motivações da prática voluntária da fundadora da Casa de Apoio de Venda Nova do Imigrante-ES

Pesquisador: Anderson Funai

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 78089924.3.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.873.173

Apresentação do Projeto:

TRANSCRIÇÃO & RESUMO O presente estudo objetiva identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da casa de apoio em um município do interior do Estado do Espírito Santo, que há oito anos realiza um voluntariado individual em sua residência e a percepção dos hóspedes beneficiados desta prática. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, na modalidade de História de Vida, a ser desenvolvido no município de Venda Nova do Imigrante. A coleta de dados ocorrerá em julho de 2024, por meio de entrevistas abertas, na cidade referida utilizando o registro de dados através do diário de campo e da gravação em áudio. Os dados resultantes da pesquisa serão examinados segundo a análise de conteúdo, proposta por Bardin. Dessa forma, acredita-se que esse estudo possibilitará identificar a relevância em estudar o tema do voluntariado, bem como elucidar todas as dificuldades e complexidades enfrentadas no gerenciamento do trabalho voluntário, visto que o objeto deste estudo apresenta características com a história da enfermagem. Além disso, também destaca-se como benefício a relevância social da pesquisa.

COMENTÁRIOS: a informação foi atualizada no TCLE.

Objetivo da Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO & HIPÓTESE: H0 - A prática voluntariada/filantrópica da fundadora da casa de apoio está associada a valores religiosos. H1 - A prática voluntariada/filantrópica da fundadora

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

da casa de apoio não está associada a valores religiosos.

HIPÓTESE e COMENTÁRIOS: as hipóteses, apesar de não obrigatórias, foram apresentadas e estão adequadas.

TRANSCRIÇÃO e OBJETIVOS: Objetivo Primário: Identificar as motivações da prática voluntária da fundadora da casa de apoio em Venda Nova do Imigrante-ES. Objetivo Secundário: Descrever o processo histórico da fundação da casa de apoio em Venda Nova do Imigrante-ES. Identificar os fatores socioculturais associados à prática voluntária da fundadora da casa de apoio. Reconhecer junto às pessoas hospedadas os impactos da prática voluntária da casa de apoio no processo saúde-doença.

OBJETIVO PRIMÁRIO e COMENTÁRIOS: foi apresentado e está adequado.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS e COMENTÁRIOS: foram apresentados e estão adequados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

TRANSCRIÇÃO e RISCOS: A participação na pesquisa poderá promover riscos relacionados a constrangimento, sofrimento e desestabilização psíquica, advindos de recordações de experiências traumáticas ou dolorosas, entre outros sentimentos e conflitos psíquicos que podem emergir na coleta de dados. O pesquisador responsável, que detém expertise em saúde mental, estará presente nas entrevistas, o que deve minimizar os riscos, bem como deve ser suficiente para manejar o sofrimento psíquico e desestabilização psíquica, caso se manifestem. Caso o entrevistado necessite de uma intervenção/ cuidado psicossocial/ apoio psicológico durante a entrevista, será desligado o gravador, e a entrevista continuará após o devido manejo.

TRANSCRIÇÃO e BENEFÍCIOS: A pesquisa não prevê benefício ou ônus financeiro/material. Os benefícios diretos previstos relacionam-se ao produto da pesquisa em dar visibilidade a prática voluntária/filantrópica da participante principal a ser entrevistada, tornando sua história de vida em um produto acadêmico.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO & DESENHO: Tratar-se de uma pesquisa qualitativa do tipo história de vida a ser desenvolvido junto a fundadora de uma casa de apoio para familiares de pessoas que estão realizando tratamento médico na unidade de terapia intensiva no município de Venda Nova do Imigrante e com pessoas hospedadas durante o período da coleta de dados. Será realizada entrevistas e após a transcrição dos áudios utilizaremos a Análise de Conteúdo de Bardin constituída por pré-análise - exploração do material - tratamento dos resultados. A coleta de dados será presencial e realizada após aprovação junto ao Comitê de Ética.

TRANSCRIÇÃO & METODOLOGIA PROPOSTA: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo História de Vida. Para VÍCTORA et al. (2000, p. 37), os métodos qualitativos de pesquisa em saúde não são úteis para mensurar fenômenos em grandes grupos, contudo, quando a busca é no intuito de compreender o contexto em que algum fenômeno ocorre, ou seja, em grupos pequenos, é possível visualizar um conhecimento mais aprofundado de um certo evento, possibilitando-o seu entendimento. A autora ainda descreve que a modalidade de história de vida concerne no desenvolvimento da trajetória do sujeito investigado, além disso, possibilita realizar toda a sua biografia, com ênfase às relações sociais que se quer apurar. Ademais, ela enfatiza que essa técnica de coleta pode, além de recuperar as experiências dos indivíduos, recolher crenças, mitos, tradições, o que permite o melhor entendimento da própria história e trajetória dos informantes (VÍCTORA et al., 2000). Indo além, GAULEJAC (2005) aponta que o objetivo do método da história de vida é ter acesso a uma

realidade que ultrapassa o narrador, isto é, por meio da história de vida contada da maneira que é própria do sujeito, tenta-se compreender o contexto do qual ele faz parte. Pondera-se, então, que esse método possibilita adentrar na trajetória histórica do participante, por meio do estabelecimento de vínculo e da proximidade com o sujeito do estudo. Segundo GLAT (1989, p. 57), neste tipo de metodologia, o que interessa para o pesquisador é o ponto de vista do sujeito. O objetivo desse tipo de estudo é justamente apreender e compreender a vida conforme ela é relatada e interpretada pelo próprio ator. A autora ainda enfatiza que o pesquisador precisa ouvir o que o sujeito tem a dizer, ou seja, no que ele acredita que seja importante, a partir das experiências que vivenciou no decorrer de toda a coleta da pesquisa.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

TRANSCRIÇÃO e CRITÉRIO DE INCLUSÃO: Como critérios de inclusão da pesquisa, serão considerados, ser a fundadora da casa de apoio; estar hospedado na casa de apoio no período da coleta de dados; estar realizando tratamento médico na cidade de Venda Nova do Imigrante; ter 18 anos completos ou mais.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO e COMENTÁRIOS: os critérios de inclusão estão adequados.

TRANSCRIÇÃO e CRITÉRIO DE EXCLUSÃO: Os critérios de exclusão adotados nesta pesquisa serão apresentar condição neurológica e/ou psiquiátrica impeditiva de participar da entrevista espontaneamente; estar acompanhando o familiar na unidade hospitalar no período de coleta de dados.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO e COMENTÁRIOS: os critérios de exclusão estão adequados.

TRANSCRIÇÃO e METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS: A análise dos dados resultantes da pesquisa, provenientes das entrevistas, será realizada por meio de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que para ela: "A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações". Desta forma, a autora complementa que a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com o intuito de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção, na qual recorre a indicadores (Bardin, 2016). De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo organiza-se em torno de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) e procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A pré-análise, que constitui a primeira etapa, é a fase da organização, na qual objetiva-se tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais através de um plano de análise (Bardin, 2016). De acordo com a autora, neste primeiro momento, será realizada a leitura flutuante dos dados obtidos nas entrevistas, com a escolha dos documentos para a constituição de um "corpus", que é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. No segundo momento, têm-se a etapa de exploração

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

do material. Na qual consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (Bardin, 2016). A terceira etapa envolve o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação. Seja através de operações estatísticas simples ou mais complexas, os resultados devem ser tratados de maneira a serem significativos, a fim de estabelecer um quadro de resultados, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (Bardin, 2016). Desta forma, seguindo a proposta de Bardin, o analista, diante de resultados (significativos e fiéis), pode propor inferências e adiantar interpretações em consonância aos objetivos previstos.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS e COMENTÁRIOS: a metodologia de análise de dados está adequada.

TRANSCRIÇÃO e DESFECHOS: Desfecho Primário: Estudar o tema do voluntariado, bem como elucidar todas as dificuldades e complexidades enfrentadas no gerenciamento do trabalho voluntário. Além disso, acredita-se no benefício desta pesquisa frente a sua importância social e características com a história da enfermagem.

DESFECHOS e COMENTÁRIOS: os desfechos estão adequados.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período previsto para coleta de dados e 17-07-2024 a 26-07-2024.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO e COMENTÁRIOS: o cronograma foi detalhado e está adequado. Garantir que a coleta de dados só inicie após a tramitação completa do projeto junto ao CEP. Em alterando o cronograma de execução, a equipe de pesquisa dará fé que a coleta de dados ainda não tenha sido realizada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: foi apresentada e está adequada.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido (para maiores de 18 anos), e/ou Termo de assentimento (para menores de 18 anos), e/ou Termo de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis: Presente e adequado

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ONDE SERÃO COLETADOS OS DADOS: foi apresentada e está adequada.

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO (por exemplo: prontuários): não se aplica.

JUSTIFICATIVA PARA A NÃO-OBTENÇÃO (OU DISPENSA) DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: não se aplica.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (no projeto detalhado, e também como anexo separado na plataforma brasil): foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a);

Sugere-se atentar à data prevista atualmente no cronograma para início da coleta de dados, pois a depender dos trâmites éticos ainda necessários para resolução das pendências emitidas neste parecer, seria prudente o/a pesquisador/a cogitar sua postergação, já que a data de início da coleta de dados deverá ser, necessariamente, posterior à emissão do (futuro) parecer consubstanciado de APROVAÇÃO;

Sugere-se uma profunda revisão para adequações às normas vigentes da língua portuguesa (ortográfica, gramatical, de concordância);

Sugere-se mencionar a licença/autorização para o uso do software...

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.873.173

Sugere-se substituir o termo *“sujeito”* por *“participante”*, convergindo com a denominação utilizada pelas Resoluções 466/2012, 510/2016 e normativas complementares.

Sugere-se utilizar os campos *“critérios de inclusão”* e *“critérios de exclusão”* da Plataforma Brasil, pois embora estes sejam opcionais, ajudam a detalhar melhor os critérios de elegibilidade dos/as prováveis participantes, esclarecendo melhor a metodologia.

Sugere-se um aprofundamento metodológico profundo no projeto, e se necessário, procurar um/uma integrante do CEP/UFFS em seu Campus para maiores detalhamentos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS**



Continuação do Parecer: 6.873.173

prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2217671.pdf	26/05/2024 12:05:57		Aceito
Outros	CartaPendencias2.pdf	26/05/2024 12:05:42	Anderson Funai	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraAjustado2.pdf	26/05/2024 11:12:36	Anderson Funai	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEHospedadoAjustado2.pdf	26/05/2024 11:11:45	Anderson Funai	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFundadoraAjustado2.pdf	26/05/2024 11:11:34	Anderson Funai	Aceito
Outros	CartaPendencias.pdf	14/04/2024 15:56:49	Anderson Funai	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraAjustado.pdf	14/04/2024 15:55:01	Anderson Funai	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEHospedado.pdf	14/04/2024	Anderson Funai	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS**



Continuação do Parecer: 6.873.173

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEHospedado.pdf	15:54:12	Anderson Funai	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFundadora.pdf	14/04/2024 15:53:53	Anderson Funai	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuraProjeto.pdf	08/03/2024 17:34:01	Anderson Funai	Aceito
Outros	TermoImagemVoz.pdf	08/03/2024 17:33:08	Anderson Funai	Aceito
Outros	RoteirosdeEntrevistas.pdf	08/03/2024 17:30:49	Anderson Funai	Aceito
Outros	TermodeCessao.pdf	08/03/2024 17:29:55	Anderson Funai	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/03/2024 17:27:57	Anderson Funai	Aceito
Declaração de concordância	Modelo_Ciencia_Concordanciaassinadoassinado.pdf	08/03/2024 15:43:41	Anderson Funai	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	08/03/2024 15:43:07	Anderson Funai	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 07 de Junho de 2024

Assinado por:
Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Nº 63/2025 - CCENF - CH (10.41.13.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/02/2025 11:19)

ANDERSON DOMINGOS BATISTELA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

SEGEC - CH (10.41.13.31)

Matrícula: ###653#9

Visualize o documento original em <https://sipac.uffrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **63**
, ano: **2025**, tipo: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, data de emissão: **25/02/2025** e o código de
verificação: **8ef65d6f09**